

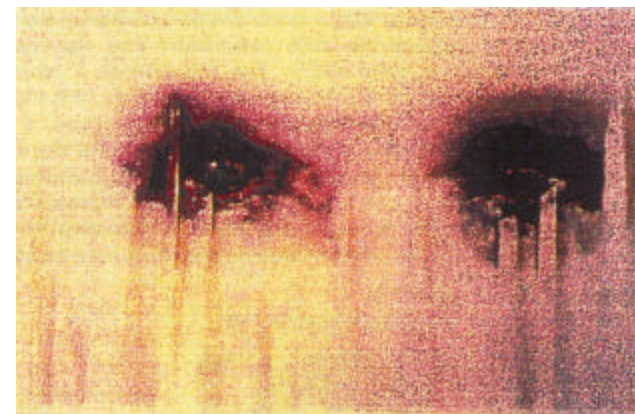
Os Novos Pequenos Mártires

Infância e Violência Doméstica

Inverno de 2000

Nesta Edição

- **Editorial**
- **Violência Doméstica contra Crianças e/ou Adolescentes**
 - Notícia de Fatos:
 - Infância e Violência Física Doméstica*
 - Infância e Violência Sexual Doméstica*
 - Infância e Negligência Doméstica*
 - Infância e Violência Fatal Doméstica*
 - Depoimentos de Vítimas Adultas*
 - Violência Física contra a Mulher (conjugal)*
- **Os Caminhos da Intervenção**
- **Para Saber Mais**
- **Questionando o Leitor**
- **Uma poesia:** GIRASSOL.



(Graciela Sacco. Esperando a los barbaros 1995).

É uma raça de todas as raças. É uma nação que ocupa o mundo inteiro. Uma tribo de milhões. Tem uma particularidade física em comum $\frac{3}{4}$ são pequenos $\frac{3}{4}$ mas fora isso são diversificados, sem feições características. Até uma certa idade, falam a mesma língua indecifrável, depois começam a usar idiomas diferentes. Em geral se entendem. Sua cultura também é variada, mas apresenta um dado interessante ainda não bem explicado. Durante um certo tempo todos desenham e pintam do mesmo modo. Alguns com mais ou menos talento mas todos com o mesmo traço que se pode chamar de “naif”. Não importa em que condições tenham nascido ou que distância os separe, todos fazem a árvore e o homem no mesmo estilo. Talvez esse exotismo explique a maneira paradoxal com que eles são tratados. Despertam interesse e ternura, desprezo e ódio em partes iguais. Muitos são rejeitados, sofrem discriminações em alguns lugares e até campanhas de extermínio. Para muitos, a única maneira certa de escaparem desse destino é abandonarem sua tribo e aderirem ao inimigo, se transformando em nós, como camuflagem. Mas isso só acontece com o tempo e, até que aconteça, a vida é um risco.

Luís Fernando Veríssimo

(In: *O traço e o risco*. Calendário. Ed. Gráficos Burti, 1997).

Editora

• **Dr^a Viviane Nogueira de Azevedo Guerra**

Participaram deste número especial, através de seus Coordenadores, as Equipes:

Relatos de: Violência Física Doméstica: 2: *Diva Luíza Sappak* – SP.; 5: *Luciana Martins Trídico* – Monte Aprazível; 6: *Ida Helena G. Rossi* – S.J.do Rio Preto – SP.; 7: *Rita de Cassia Canuto* – Caraguatatuba; 8: *Katia Cristina Lelis* – Birigui; 9: *Marcos Miniuchi* – SP.; 10: *Edivalda Alves Moreira* – Pindamonhangaba; 12: *Denise Rodrigues* – Santos; 14: *Maria Terezinha Cibim* – Rio Claro; 15: *Lenita Ortiz Alves* – Riolândia; 17: *Margô Ribeiro Garcia* – Bauru; 20: *Sonia M.F. Rodrigues* – S.Bernardo; 21: *Isabel Cristina de Paula* – Itapevi; 22: *Sirley de O. Moreira* – Cruzeiro; 23: *Débora R. Lopes* – Bauru; 24: *Leda G. Padovan* – Itatiba; 28: *Alessandra C. Trovão* – Botucatu; 30: *Priscila Canniza* – S.José do Rio Preto; 34: *Marcia R. Ramos* – Campinas; 35: *Rosângela A. Monteiro* – Santo André; 36: *Dinaura L. de Lima* – Sumaré; 39: *Carina P. Moura* – S.Bernardo; 40: *Marília de Souza* – Embu; 43: *Neide Cordeiro de Barros* – Diadema; 47: *Monica de M. Gomes* – Paulínia; 50: *Carla Meire C. de Sales* – Caçapava; 52: *Andréa A. Brasil* – SP.; 57: *Giselda dos Santos* – Cananéia; 56: *Adelza M. de Freitas* – S.Bernardo; 58: *Claudia Maria N.S. Barbosa Santos* – SP.; 59: *Yorrana E. R. da Silva Plinta* – S.Bernardo; 60: *Glória Lúcia Van Der Meer* – S.Bernardo; 62: *Ivete Takako Tamashiro* – SP.; 65: *Cícero Dieimis de Souza* – Martinópolis; 66: *Janaína P. Carvalho* – Cachoeira Paulista; 67: *Karina Vieira do Prado* – Bauru; 70: *Adriana Pereira da Cruz* – SP.; 71: *Maria Angélica de Oliveira* – SP.; 73: *Edvania A. de S. Lourenço* – Franca; 75: *Érica Echave* – Mauá; 78: *Josiane Eglé Polastro* – Sta. Bárbara do Oeste; 79: *Marli Tobias* – S.Bernardo; 80: *Josefa A. da Silva* – Lorena; 81: *Mariana Claudia Puente* – Campinas; 82: *Salette Prearo Correa* – Botucatu; 83: *Natalina Almeida de Jesus* – SP.; 94: *Maristela Naue* – Campo Erê – SC.; 95: *Lilian Rose Peters* – Joinville – SC.; 98: *Marcos Antonio Rocha* – Florianópolis – SC.; 100: *Rejane H. Bittencourt de Almeida* – Seara – SC.; 102: *Cristiane Gomes de Souza* – Maceió – Al.; 104: *Mariza S. Alberton* – Porto Alegre – RS.; 106: *Denise O. da Silva Xavier* – Campo Grande – MS.; 108: *Maria Leolina Couto Cunha* – Fortaleza – CE.; 109: *Sara Mesquita Chagas* – Fortaleza – CE.; 111: *Mercia Cavalcante Câmara* – Pimenta Bueno – RO.; 112: *Shirlene Rodrigues da S. Fraxe* – Boa Vista – RR.; 114: *Ana Lúcia de A. Soares Carneiro* – Brasília – DF.; 116: *Adriana Costa de Miranda* – Brasília – DF.; 119: *Tania R. da Silva Quintã* – Niterói – RJ.; 120: *Erica Figueiredo Reis* – RJ.; 121: *Monica da Silva Abreu* – Resende – RJ.; 122: *Cruzéline Jane Libério* – Ipatinga – MG.; 123: *Sonia Gomes de Freitas* – Caratinga – MG.; 124: *Giselda Lemes* – Uberlândia – MG.; 126: *Silvia Alapanian Colman* – Londrina – PR.; 127: *Fernando Luiz Menezes Guiraud* – Curitiba – PR.; 129: *Maria Conceição Costa* – Camaragibe – PE.; 134: *Rosemary de Araújo Nobre* – Cariacica – ES.; 136: *Denise C. Goldner Coelho* – Serra – ES. **Negligência:** 18: *Marisa de M. Silva Zanatta* – SP.; 48: *Denise A. Morelli Ribeiro* – S.José do Rio Preto – SP.; 84: *Joana Leal Garcia* – Ribeirão Preto – SP.; 85: *Sueli Mangini* – Santo André. **Violência Física e Sexual:** 4: *Silvania Cuenca* – José Bonifácio – SP.; 11: *Maria Aparecida Calazans* – SP.; 31: *Ocleia Maria de C. Cattaruzzi* – Santo André; 33: *Rosângela V. Brocchi* – Campinas; 45: *Arnaldo A. Tiozzo* – SP.; 46: *Vander Brusso da Silva* – S.Bernardo do Campo; 61: *Sueli P. Pires Vasques* – SP.; 64: *Cleber José de Moraes* – Mogi Mirim; 68: *Karina Miguel Sobral* – Ribeirão Preto; 72: *Cacilda A. Costa Paranhos* – SP.; 74: *Rosa A. de Lima Araújo* – Santos; 76: *Selma M. Lamas Chiandotti* – Santo André; 87: *Cleide Marciano da Silva* – SP.; 91: *Cintia de Jesus Chagas* – Santo André. **Violência Sexual por outros Familiares:** 69: *Maria Aparecida Isaac de Seta* – S.J.do Rio Preto; 117: *Renato Mikio Moriya* – Londrina. **Violência Sexual por Terceiros:** 32: *Raquel Rodrigues do Prado* – Diadema. **Violência Fatal:** 13: *Monia Lins* – Guaratinguetá; 29: *Natalina S. Vieira Arnaud* – S.J.dos Campos; 37: *Cleonice dos Santos Rodrigues* – S.J.dos Campos; 38: *Sueli A. Leite Martins* – Guaratinguetá; 44: *Janete Araújo da Silva* – SP.; 96: *Rossana Sandra Maas* – Rio do Sul – SC.; 130: *Alda Virgínia de Moura* – Recife – PE.; **Depoimentos de Vítimas Adultas:** 19: *Eliana Fernandes de Oliveira* – SP.; 27: *Maria Aparecida Rodrigues* – Santo André; 49: *Lia Inês L. Morato de Carvalho* – SP.; 54: *Iolanda Toshie Ide* – Lins; 63: *Sonia M. Fonseca Bezerra* – Paulínia; 88: *Vania Silva de Melo* – S.B.do Campo – SP.; 92: *Salette Lobato Podora* – S. Vicente; 101: *Maria Izídio Ferreira* – Goiânia – GO. **Violência Física contra a Mulher:** 99: *Simone Bolgenhagen* – Florianópolis – SC..

E FORÇA E DOR

e o que me impulsionou

e levou e parou:

jubissextos

anos,

marulhar de pinheiros, uma vez, a convicção furitiva de que isto deve ser dito

diferente (In: Celan, Paul. *Cristal*. SP: Iluminuras, 1999.)

Editorial

Este pequeno exemplar intitulado “*Os Novos Pequenos Mártires*” foi concebido pelo Laboratório de Estudos da Criança, tendo em vista a solicitação feita aos alunos do VII Telecurso de Especialização na Área da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes — ano 2000, em termos da identificação de um caso deste tipo de violência que houvesse ocorrido em sua comunidade. A partir do momento em que tantos casos graves e pungentes nos foram enviados, através do esforço destes alunos e oriundos de diversas cidades brasileiras, cabia a nós a elaboração de um material que buscasse não só apresentá-los de forma sucinta, mas também extrair deles os pontos comuns que coincidiam com aqueles exarados pela literatura científica. Ao fazermos o exercício de uma leitura vinculada à teoria estaremos contribuindo para que a consciência ingênua a respeito deste tipo de violência se transforme de forma paulatina e que o leitor tenha a possibilidade de perceber que o que se chama *lar* muitas vezes pode ser um local extremamente ameaçador para os fracos na distribuição de poder intrafamiliar (mulheres, crianças, velhos). Ao escolhermos propositalmente o nome deste *caderno* utilizando a palavra “*mártires*” foi nossa intenção marcar para o leitor o significado exato desta mesma palavra, ou seja, *aquele que é submetido a um grande sofrimento* tal qual o foram crianças e adolescentes cujos casos aqui são apresentados. Além disso, importa ressaltar que recuperamos através destes relatos as ações empreendidas em nossa sociedade para atendimento desta problemática. Mais uma vez aproveitamos a oportunidade para refletir sobre os caminhos de uma intervenção prática e os pontos importantes a serem considerados acerca da mesma. E finalmente, foi nossa intenção inquietar todos aqueles que passarem pela leitura deste pequeno *caderno*, convidando-os para assumir um compromisso com a causa desta infância e adolescência vítima de violência doméstica, compromisso este que só se pode adquirir indignando-se com este fenômeno e recusando a sua banalização. É agindo desta forma que os depoimentos aqui presentes assumirão um real significado.

Dr^a Maria Amélia Azevedo
Dr^a Viviane Nogueira de Azevedo Guerra

Martírio:

Em botânica diz respeito a planta passiflorácea (*Passiflora coerulea*) também chamada flor-da-paixão e maracujá-azul. In: *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, Enciclopaedia Britannica do Brasil*, SP., 1990.



* Paul Celan (Paul A. Ansel, 1920-1970) era punido frequentemente por seu pai através de espancamentos pelas menores infrações cometidas e costumava ser encerrado em seu quarto. Suicidou-se no rio Sena e é considerado um dos maiores poetas da língua alemã, embora fosse judeu romeno.

Violência Doméstica contra Crianças e/ou Adolescentes

Todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis, contra crianças e/ou adolescentes que ~~se~~ sendo capaz de causar à vítima dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica ~~se~~ implica, de um lado, numa transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

- É um fenômeno que ocorre em todas as classes sociais, em todas as etnias, em todos os credos religiosos, políticos.
- Pode existir mais de uma criança/adolescente vítima dentro da mesma família.
- A vítima de ontem será o agressor de amanhã? A (re)produção deste fenômeno vai depender fundamentalmente do fato de a vítima encontrar ou não — em sua vida — um adulto (parente, amigo, vizinho, profissional) significativo que a ajude a sobreviver.
- Os agressores, no caso da violência sexual, são preponderantemente homens. Na violência física são de ambos os sexos. Os agressores geralmente contam com a cumplicidade de seus parceiros de outro sexo.
- Os agressores que perpetram violência conjugal são mais propensos a atos de violência física doméstica contra crianças e adolescentes.
- “*Há pouca evidência científica no sentido de apoiar a afirmação de que álcool e drogas (exceto as anfetaminas e esteróides) tenham propriedades químicas e farmacológicas que produzam diretamente um comportamento violento. Evidências oriundas de pesquisas feitas em diferentes culturas, estudos laboratoriais, testes sanguíneos realizados em agressores de esposas e surveys indicaram todos que, embora o álcool possa ser associado à violência familiar, não é o seu responsável básico. Entretanto o álcool e as drogas podem ser considerados fatores de risco sob determinadas condições. A quantidade de álcool consumida por um pai ou mãe pode, em si mesma, não ser um fator de risco para a violência fatal. De fato, os estudos demonstram que os que bebem muito não são os mais propensos a cometer sérias violências. Os que são bebedores eventuais (que redundam em bebedeiras) podem. De forma similar, embora as drogas não sejam responsáveis por um comportamento violento, o uso de substâncias controladas é relacionado à propensão em termos de imposição de violência severa à criança*”

(In: Gelles, R.J. *The Book of David. How preserving families can cost children's lives.* N.Y.: Basic Books, 1996)

Infância e Violência Física Doméstica

- **Corresponde ao emprego de força física no processo disciplinador de uma criança.**
- **Toda ação que causa dor física na criança: desde um simples tapa até o espancamento fatal representam um só *continuum* de violência**

Notícia dos Fatos

1. *Gislaine* (12), *Tatiane* (9) residiam com a mãe, mas esta portadora do vírus da AIDS, já não conseguia se sustentar bem como as suas filhas. Foram forçadas a morar na favela com a madrinha das meninas, mais o marido dela e seis filhos. Com o falecimento da mãe, Gislaine e Tatiane passaram a viver com a madrinha e seu marido. Ambos alcoólatras, batiam nas meninas, especialmente em Gislaine que teve um braço quebrado por causa disso. Apesar da intervenção do Conselho Tutelar, as crianças continuaram apanhando, ficando sem alimentos. A escola onde estudavam buscou soluções seja por entrevistas com a madrinha, seja procurando o pai biológico e os avós de ambas, mas nenhum destes quis assumir a tutela das meninas. Uma psicóloga, conhecida da mãe biológica delas, levou o caso para a Justiça da Infância e Juventude, sendo que a tutela da madrinha foi revogada e passaram a viver em companhia da psicóloga. (São Paulo – SP.)
2. *J.*(9), foi para seu quarto jogar videogame. Escorregou, caiu, sujou o chão da casa. Sua mãe, nervosa por isso, pegou uma cinta para bater nele. *J.* colocou a mão direita na frente do rosto para se defender dos golpes, seu dedo mínimo inchou e doeu muito porque foi fraturado pela mãe. Esta não foi a primeira vez em que sofreu violência física, bem como sua irmã. Conselho Tutelar acionado pela escola que detectou o problema. Caso em fase de indiciamento da mãe na Delegacia de Defesa da Mulher. (Monte Aprazível – SP.)
3. Crianças submetidas a violência física por sua mãe, *J.* , com pedaços de pau, chutes, obrigadas a trabalho escravo, ficam sem alimento e retidas em cômodo escuro como punição. Elas as ameaça com a possibilidade de vinda de espíritos malignos. A família vive numa comunidade cujo líder diz receber espíritos, sendo que *J.* e sua filha também são vítimas de violência sexual e psicológica por parte da liderança comunitária. (São José do Rio Preto – SP.)
4. *Rafael*,(4) vivia com a mãe mas como esta bebia, passou a residir com o pai sendo brutalmente espancado por ele. Internado com um corte na cabeça, fortes dores pelo corpo. Encaminhado para abrigo com os irmãos. Depois retornou à convivência materna. (Caraguatatuba – SP.)

Notícia dos Fatos

5. Adolescente(12). Mãe espancada pelo pai e por sua vez ela espanca os filhos desde pequenos. O adolescente apresenta sintomas físicos como falta de ar, complicações estomacais, dores de cabeça, é agressivo, violento, usuário de drogas. Pai advertido em juízo, mãe encaminhada para avaliação neurológica e cardiológica e os filhos para Centro de Treinamento e Diagnóstico. (Birigüi – SP.)
6. Menor de idade foi para escola toda machucada, com vergalhões espalhados pelo corpo. A professora notou os ferimentos e a criança informou que o padrasto havia tirado a cinta e batido nela. Caso encaminhado à Delegacia e ao Fórum para procedimentos cabíveis. (São Paulo – SP.)
7. K.V.S.,(1 ano e 11 meses), conduzida a Pronto Socorro com hematoma na face direita e coxa, equimose lateral e no tórax, presença de cola de sapateiro no peito. Mãe usuária de drogas, companheiro ex-detento e usurário. Denúncia anônima ao Conselho Tutelar, criança encaminhada a abrigo, avó materna solicitando sua guarda. (Pindamonhangaba – SP.)
8. A.(8) veio com sua mãe à DDM do Guarujá para registro de boletim de ocorrência por violência sexual por parte do namorado da mãe. Depois de entrevista, a mãe caiu em contradição, alegou que simulara a história de violência sexual porque estava inconformada com a idéia de perder o namorado para outra mulher. Chegou a agredir a criança diversas vezes na tentativa de incriminar o namorado por isso também. (Santos – SP.)
9. Neusa (8), Pedro(6). Os pais tinham mais uma filha, Maria, portadora de Síndrome de Down e de leucemia (sua causa mortis), sendo que se locomovia rastejando e não falava. Três dias antes do falecimento desta criança, ela levou uma surra de sua mãe porque insistia em ir à casa da avó. Neusa apresenta problema no lado esquerdo do cérebro, teve convulsões quando pequena, trata-se com neurologista. Pedro tem sopro no coração. Ambos recebem surras bem fortes da mãe, com cinto de couro que deixa marcas. Os eventos são notificados por tio para Guarda Municipal e na última vez o foram para o Conselho Tutelar e DDM, com exame de corpo de delito. Pai omissivo, não gosta de interferência de terceiros, dizendo que os filhos são propriedade do casal. (Rio Claro – SP.)
10. J.H.F.C. foi retirada da genitora por ser vítima de violência física praticada por esta e por seu amante. Passou a residir com um casal estranho à família em outra cidade. Mas foi retirado 2 vezes deste casal: a primeira pela mãe e a segunda por um tio materno e esposa que o adotaram. Houve denúncia de que a criança estaria sendo vítima de violência e de negligência por estes pais adotivos, sendo isto comprovado. Pátrio poder suspenso; criança abrigada. (Riolândia – SP.)
11. M.Q. criança agredida pela mãe, ficou com hematomas nas costas e nos braços, não sendo esta a primeira vez. Mãe nega os fatos, relata gostar muito dos filhos e sente não poder lhes proporcionar melhores condições de vida, devido à precária situação financeira em que se encontra a família o que gera o seu descontrole emocional. Pai com paradeiro ignorado. Caso atendido por CRAMI e Conselho Tutelar. (Bauri – SP.)
12. Mãe ao ver sua filha de 5 anos com um pau na mão e o encostando na vagina, ficou nervosa achando que a criança pudesse estar machucada e bateu nela com cinta. A vizinha pediu à mãe que parasse com esta conduta, mas de nada adiantou. Ao perceber que a criança estava muito machucada, denunciou o caso à Polícia. Na delegacia a mãe declarou que só estava corrigindo a filha. A filha declarou: "eu só estava com um pedaço de pau na mão..." (S. Bernardo do Campo – SP.)
13. Claudia(14) até os 7 anos morava com pais e um irmão. Pais dependentes químicos, brigavam muito, separaram-se e ela ficou com a mãe que morreu pouco tempo depois por overdose. Pai a levou consigo e à noite os vizinhos ouviam o choro da menina e pouco tempo depois chegou a madrasta e com ela os espancamentos diários e a queda no rendimento escolar de Claudia. Denúncia feita por vizinhos à polícia, guarda da criança transferida para vizinhas. Avó materno solicitou retorno de guarda para ele, mas devolveu a criança ao pai logo depois. Pai ergueu muros altos na casa para impedir visão dos vizinhos. (Itapevi – SP.)

Quando Desconfiar

Indicadores Orgânicos:

- **Contusões corporais que sejam indicativas do uso de cintos, fivelas de cintos, escova para cabelo, fios elétricos etc.;**
- **Contusões inexplicadas ou que aparecem em partes do corpo que geralmente não sofrem com as quedas e golpes habituais enfrentados pelas crianças em seu cotidiano. É normal que uma criança tenha manchas roxas nos cotovelos, nos joelhos, nos calcanhares. É estranho que as apresente nos olhos, na boca, nas nádegas, nas regiões genitais, nos músculos, nas panturrilhas, no peito.**
- **Pequenas marcas circulares de queimaduras que aparecem no rosto, nos braços, nas mãos, nas nádegas, nas plantas dos pés que podem ter sido causadas por cigarro.**
- **Queimaduras com a aparência de uma luva nas mãos, nos pés ou com marcas estranhas nas nádegas, indicativas de que a criança foi submetida ou obrigada a sentar-se em líquidos quentes.**
- **Queimaduras que revelam em sua forma o contorno do objeto que as produziu: ferro elétrico, aquecedor etc.**
- **Ferimentos produzidos pela fricção de uma corda, geralmente surgidos nos braços, nos pés, no tórax e que são o resultado de a criança ter sido amarrada.**
- **Fraturas inexplicadas do nariz, do rosto, das pernas, das vértebras ou de outras partes do corpo.**
- **Feridas em diferentes estágios de cicatrização que apareçam de modo uniforme ou em grupos.**
- **Outras lacerações sem explicação plausível.**
- **Marcas de dentadas humanas, especialmente aquelas que correspondem ao tamanho das de um adulto.**

Quando Desconfiar

Indicadores na Conduta da Criança/Adolescente:

- Desconfia dos contatos com adultos.
- Está sempre alerta, esperando que algo ruim aconteça.
- Sujeito a mudanças freqüentes e severas de humor.
- Tem receio dos pais e evita, muitas vezes, a sua casa (quando é estudante procura chegar cedo à escola e dela sair bem mais tarde).
- Apreensivo quando outras crianças começam a chorar.
- Demonstra comportamentos que poderiam ser considerados como extremos (agressivos, disruptivos, destrutivos ou excessivamente tímidos, passivos, submissos, retraídos).
- Demonstra mudanças súbitas no desempenho escolar ou no comportamento.
- Apresenta dificuldades de aprendizagem não atribuíveis a problemas físicos específicos ou a problemas no próprio ambiente escolar.
- Revela que está sofrendo violência física.

Notícia dos Fatos

14. Crianças (11 e 8). Apresentam dificuldades para aprender, vão à escola sujos, com marcas de queimaduras nas mãos e barriga devido a pontas de cigarro aceso que o pai coloca neles. Recebem socos, pontapés, tapas do pai que é alcoólatra e ameaça os filhos de morte constantemente. Um dia os dois meninos, quando o pai estava alcoolizado, enfiaram uma agulha em suas nádegas. Mãe omissa, procurou o Fórum para tratar de sua separação, mas continua com o marido, justificando suas atitudes ao dizer que ele é assim só quando bebe. (Cruzeiro – SP.).
15. Menina relatando para a professora que a mãe a agredira com o cabo do rodinho, apresentando ferimentos na face e no braço. Anteriormente já apresentara inchaço na orelha por apanhar de tamanco. Irmão de 5 anos informa que o pai segura suas pernas, tampa sua boca enquanto a mãe bate e ele apresenta ferimentos nas costas e rosto. Caso encaminhado ao Conselho Tutelar, sendo que mãe nega os fatos, alegando dar apenas beliscões. (Bauru – SP.).
16. Marcelo (5), André (1 ano e 6 meses). Este último com queimaduras de 2o. grau nos pés, nas pernas e coxas. Frequentavam creche, faltando por dias seguidos e quando retornavam estavam com hematomas. Mãe não comparecia a convocações da creche, de médicos, do Poder Judiciário, agredindo verbalmente os técnicos que faziam as visitas domiciliares. Negava qualquer violência a seus filhos. Marcelo está em família substituta, André em abrigo. (Itatiba – SP.).
17. 7 anos, recebe murros na boca, chutes, surras com chicote, jogado contra a parede. O agressor é o pai que possui a guarda da criança. Mãe deu queixa à DDM a qual encaminhou ao CRAMI, sendo que a mãe procurou também o Conselho Tutelar e já havia uma audiência no Fórum para a discussão da guarda da criança. Caso arquivado, não houve medidas de separação do agressor em termos da vítima, nem acompanhamento psicológico da família. (Botucatu – SP.).
18. Rodrigo (13), Paulo(15) constantemente agredidos pelo pai, especialmente Paulo porque o pai descobriu sua opção sexual (homossexual). Foram elaborados vários boletins de ocorrência devido a estes fatos. Irmã de 17 anos fugiu da casa com o namorado; mãe se suicidou há 11 anos devido à violência do marido. Processo na Justiça da Infância e da Juventude. (São José do Rio Preto – SP.).
19. 13 anos, 8 anos. A de 13 anos, aos 11 foi retirada da escola sob a alegação de que se envolvia com meninos e com homem casado. Agredida com correia fio de geladeira pelo pai que lhe passava pimenta na genitália. A de 8 anos apanhava com correia e fio de geladeira, agredida na cabeça com um martelo, obrigada a comer em 10 minutos, se vomitasse ingeria o vomito. Pai confirmou os fatos, exceto os do vomito e da pimenta. Mãe não os defende, tem medo de apanhar também e não considera “justo ir a favor de quem apresenta mau comportamento”. O filho de 9 anos não sofre violência. Caso denunciado pela professora da criança de 8 anos. (Campinas – SP.).
20. J. aos 2 anos presenciou a morte do pai, em favela, devido a tráfico de drogas. Sua mãe se encontrava presa. A tia paterna foi buscá-lo, encontrando-o sentado no chão, tentando pegar formigas para comer. Na casa desta tia mostrava-se arreado, agressivo, não acatava ordens, não obedecia regras. Seus pais adotivos batiam muito nele, comparando-o com um primo mais novo. Caso denunciado ao Conselho Tutelar. J. está foragido de casa, aos 12 anos de idade. (Santo André – SP.).
21. J.E.O. (8), com cirurgia cardíaca. Pais separados há 8 anos por adultério materno. Pai ex-usuário e traficante de drogas, esteve preso por 4 anos. Pai acredita que mãe esteja presa. Menina agredida com cinto porque pai recebeu reclamação da escola por causa de pequenos furtos e desinteresse dela. Não foi a primeira vez em que isso ocorreu. Pai havia ingerido bebida alcoólica. Madrasta não presenciou os fatos. J. apareceu na escola com marcas roxas, professora denunciou, criança abrigada durante um mês, depois retornou à família com acompanhamento psicossocial. Família passou a não comparecer aos atendimentos, alegando mudança de J. para Guarujá junto à avó paterna. (Sumaré – SP.).
22. E.A.C.M. (4). Em maio de 1997, houve uma denúncia anônima ao Serviço Social do Fórum, sobre uma mãe que já havia perdido a guarda de uma filha por violência física. Na época da denúncia a mãe estava com E. e um bebê de meses, portadores de anemia profunda e E. com catarata. A mãe espancava E. por derrubar objetos na casa devido à deficiência visual, batia sua cabeça nas paredes do barraco. Saía para bailes, deixando as crianças sós. Crianças foram afastadas da mãe, institucionalizadas. E. fez cirurgia da vista, recuperando parte da visão. Processo em andamento no Fórum. (S. Bernardo do Campo – SP.).

Notícia dos Fatos

23. K (11). Caso denunciado por vizinha ao Conselho Tutelar porque a criança estava com marcas por todo o corpo. Agredida pelo pai, sendo que no ano anterior havia um boletim de ocorrência e exame de corpo de delito da mesma criança devido a violência perpetrada contra ela por sua mãe alcoólatra e agora falecida. Agressor diz que tenta educar a filha desta forma porque ela falta à escola, mente, não cuida da higiene pessoal e anda em más companhias. Alega que bateu exageradamente por já a ter advertido demais, sem sucesso. Continua em companhia do agressor, sendo o caso acompanhado pelo Conselho Tutelar. (Embu – SP.).
24. M. (3) e A (4) apanhavam da madrasta e do pai. Este colocava suas mãos em panela quente de óleo e leite. A. com marcas nas costas relatou que o pai lhe batera com chuveirinho no banheiro. Pai nega os fatos, dizendo que queimaduras foram devidas ao fato de que estava fazendo bolinho e as crianças mexeram na panela enquanto ele se afastou um pouco. Caso acompanhado pelo CRAMI, Conselho Tutelar, Fór um, estando pai em atendimento psicológico e as crianças em creche. (Diadema – SP.).
25. 4 anos. Menina espancada pelo pai, mãe omissa, sendo que ambos já foram destituídos do pátrio poder em relação a uma filha primogênita. Criança apresentando incontáveis hematomas e lesões corporais. Pai justificando a violência enquanto um corretivo disciplinador. Mãe indiferente e com medo de represálias do pai. Criança abrigada sendo que na instituição tinha medo de outras crianças, dos responsáveis, aos 4 anos não consegue falar, não interage com o meio social e com cicatrizes físicas. Retornou para a casa de outros parentes, mas o pai os pressionou e acabou recebendo a criança de volta. Novamente institucionalizada. (Paulínia – SP.).
26. F. (8). Menino comparecia à escola com falta de cuidado pessoal, hematomas, ferimentos e cortes pelo corpo (especialmente cabeça). Segundo ele, a mãe utilizava a mão, a vassoura, o chinelo para agredi-lo. Um dia ao fugir do pai, caiu na escada e o pai pisou sobre sua perna, fraturando-a. Ele amarrou uma fralda de pano em sua perna onde o osso quase saía da pele e no dia seguinte pela manhã seus pais o levaram ao pronto socorro. F. deveria ficar engessado 45 dias, mas os pais retiraram o gesso antes. A violência persistiu, mesmo com o caso acompanhado pelo Conselho Tutelar que o encaminhou à Justiça da Infância e da Juventude que penalizou os pais com o pagamento de cestas básicas para instituições infantis. Família em atendimento psicológico e social, não se registrando novas ocorrências. (Caçapava – SP.).

Quando Desconfiar

Indicadores na Conduta dos Pais ou Responsáveis:

- **Mostram pouca preocupação com a criança, sendo que raramente, por exemplo, quando o filho está na escola, respondem às demandas da mesma, comparecem às reuniões, às entrevistas marcadas com a coordenação pedagógica.**
- **Culpam o filho por problemas existentes no lar ou eventualmente na escola.**
- **Pedem ao professor que puna de forma física severa o comportamento da criança na escola.**
- **Vêm a criança como má, preguiçosa, causadora de problemas, um *demônio*.**
- **Exigem perfeição ou um nível de desempenho físico e/ou intelectual superior às possibilidades do filho.**
- **Vêm a criança como um ser que deve satisfazer as necessidades emocionais, de atenção e de afeto dos pais.**
- **Oferecem explicações contraditórias, não convincentes ou, não as oferecem, quando existem ferimentos na criança ou no adolescente.**
- **Demoram para levar a um atendimento médico quando o mesmo se faz necessário.**
- **Apresentam uma história pregressa de violência física doméstica.**
- **Empregam a punição corporal severa com o(a) filho(a).**
- **Defendem este tipo de punição como ideal no processo de educação da criança.**

27. I (16) foi a uma festa de aniversário, mas seu pai chegou do trabalho e não gostou disso. Foi buscá-lo com um facão, sendo que o golpeou com esta arma. I. ao se defender teve a mão e o pé esquerdo feridos com gravidade. Voltou para casa com o pai e foi socorrido por mãe e irmãos mais novos, indo a posto de saúde, onde a mãe alegou ter havido um acidente com uma garrafa de vidro. I. está em Liberdade Assistida e como não compareceu à instituição que o apoia, descobriu-se o ocorrido e houve um acompanhamento psicológico para a família. (São Paulo – SP.).
28. A.J. (13), agredida com um pedaço de pau na perna direita, sendo mandada embora de casa pelo pai. Fato ocorreu porque ela se negou a fazer as atividades domésticas. Este não foi o primeiro episódio, sendo constantemente atingida pelo pai com socos, tapas, empurrões contra a parede. Mãe omissa. Caso denunciado à Delegacia de Polícia, feito exame de corpo de delito. Encaminhado à Justiça da Infância e da Juventude e Ministério Público para providências. (Cananéia – SP.).
29. L. (11) foi trocar a camiseta sem permissão da madrasta, sendo que esta a pegou pelo braço, jogou-a no chão, na cama, deu-lhe vários murros. L. com medo fugiu para a casa da avó materna e sua mãe biológica deu queixa à Polícia. A mãe biológica informa que quando se separou do pai biológico de L. foi feito um boletim de ocorrência dele contra ela por "maus tratos" a L. (São Bernardo do Campo – SP.).
30. 15 anos era espancada com socos, tapas, chutes e mangueira de água dobrada por seu pai e irmão uma vez que eles não aceitavam seu namoro. O Conselho Tutelar fez uma intervenção e ambos declararam o que faziam com ela e que não a queriam em sua casa. A família do namorado a aceitou. (São Paulo – SP.).

Notícia dos Fatos

31. J. é um menino bravo, bate nas outras crianças na escola, quebra brinquedos, suja muito as roupas, finge que não ouve, é desligado, não tem amigos, puxa cabelos de outras crianças, dá-lhes murros. Pais brigam muito entre si. O pai já chegou a dar 20 cintadas nele, já o lançou ao chão. Família em atendimento psicológico, sendo constatadas mudanças. (S. Bernardo do Campo – SP.).
32. Gabriela (4) foi jogada da laje de sua casa ao chão pelo padrasto, sofrendo fratura exposta da perna direita. Já havia um histórico de violências anteriores, bem como de negligência em termos de sua alimentação e higiene. Após este fato, mãe perdeu o pátrio poder e Gabriela com 5 irmãos foi para um lar substituto por mais de 1 ano, mas regressou para a mesma casa anterior, com acompanhamento da Justiça da Infância e da Juventude. Em sala de aula é agressiva, tem dificuldades de relacionamento com colegas e professores. (S. Bernardo do Campo – SP.).
33. Eduardo (13), foi abandonado pela mãe porque ela conseguiu novo parceiro. Passou a residir com o pai, recém saído da prisão por tráfico de drogas. É agressivo, indisciplinado, rebelde, sem limites, com disfunções fonéticas, refugia-se em árvores. Conselho Tutelar convocou o pai que deseja melhorar a situação do filho, demonstra interesse por ele. (São Paulo – SP.).
34. G.S.A. (2 anos, 11 meses) começou a chorar querendo descer do colo da mãe enquanto ela assistia televisão. Nervosa, a mãe o jogou ao chão, pegou sua cabeça e a esfregou neste mesmo chão. Depois o colocou em cima da cama, pôs-lhe salmoura na cabeça e saiu para pedir socorro. Criança com lesões múltiplas, fratura na coxa esquerda, hematomas. Conselho Tutelar acionado pelo hospital. (Martinópolis – SP.).
35. Jhony (5 meses) internado em hospital com fratura completa na coxa direita, com desvio de fêmur, engessado. A mãe relata que estava embriagada e que caiu sobre a criança no caminho de sua casa para a casa de seu amante. O pai declara que a mãe desejava mata-lo e a criança. Pai omisso. Conselho Tutelar acionado, guarda transferida para uma tia, família sendo atendida por este Conselho, havendo pedido de providências ao Ministério Público. (Cachoeira Paulista – SP.).
36. J.J. (4), encontrado com ferimentos na cabeça, suturas que se haviam rompido com surra a pauladas, socos e pontapés. Nádegas pretas devido a pauladas. Seus dentes se quebraram porque o rosto havia sido batido contra o vaso sanitário, palmas da mão com queimaduras devido à sessão de tortura proporcionada por seu padrasto que havia lhe queimado com ferro elétrico. Sofria violência por parte da mãe alcoólatra, do padrasto e de uma tia com deficiência mental. Mãe o colocava no chão, pisava em suas mãos, imobilizava-o e lhe batia no rosto com a fivela do cinto, gerando corte em seus lábios. Mesmo apresentando hematomas voltou para a companhia dos familiares, sendo que 6 meses depois foi retirado definitivamente. Reside atualmente com o pai biológico que ao ser impedido de visitá-lo desconhecia o seu sofrimento. (Bauru – SP.).
37. André (5 meses) no auge de uma discussão entre seus pais, levou um murro de seu pai no rosto. Feito o Boletim de Ocorrência o pai se ausentou da casa por uns dias. A mãe coloca que desde que André nasceu, o pai o tratava de forma diferente em relação aos outros filhos, dizendo que não gostava dele. (São Paulo – SP.).
38. Camila (16), Tatiana (14), Valter (10 anos) informam que são espancados pelo padrasto e que a mãe é conivente com isto. Camila estava com hematomas nos braços e pernas, Tatiana na última surra que levou não conseguia sequer sentar-se porque seu padrasto a agarrou pelos cabelos e lhe bateu nas nádegas com um cinto, Valter leva murros, pontapés e empurrões. Caso encaminhado à Justiça da Infância e da Juventude. (São Paulo – SP.).
39. Renan (15), quando estava com 2 anos, sua mãe se casou e 2 dias após seu padrasto passou a demonstrar ódio por ele. Batia no menino com mangueira de botijão de gás só porque a criança queria chupeta. Fazia a mamadeira com pimenta. Chutava o prato de comida da criança, pisoteava seus brinquedos, jogou uma bicicleta contra ele. O padrasto bebia, quebrava os móveis, batia na mãe e na criança. Quando Renan estava com 12 anos o padrasto lhe deu uma enxadada que não o atingiu alegando que era para lhe ensinar a ser homem. O casal se separou mas Renan diz: *"fiquei feliz por isso, mas a minha vida já não tem sentido"*. (Franca – SP.).
40. A.F.S. (18), recebeu chutes e socos por todo o corpo perpetrados por seu tio, usuário de drogas e de álcool. Ele alegou que estava ao telefone e a vítima queria utilizá-lo. O tio a ameaçou de morte. Mãe não conseguiu defende-la embora tivesse tentado. Os vizinhos a socorreram e o caso foi registrado na DDM, aguardando-se providências, passados 6 meses do ocorrido. (Mauá – SP.).

Quando Desconfiar

Indicadores no Vínculo Pais/Filhos:

- Raramente se tocam ou se olham.
- Consideram o seu relacionamento totalmente negativo.
- Afirnam que não se apreciam.

Notícia dos Fatos

41. Criança (1 ano e 9 meses), com sinais de espancamento, febre, hematomas por todo o corpo, dificuldade de ficar em pé, deu entrada em Pronto Socorro. Solicitada avaliação do Serviço Social por pediatra, sendo que mãe informa que ao ir buscar a criança na creche a encontrou neste estado, que todos em sua casa a adoram e que ninguém jamais bateu em seu filho. Em contato com a creche foi informado que a criança não estava comparecendo há vários dias e que em outros momentos este menino já aparecera com sinais de espancamento. Não houve denúncia da creche porque o pai é dependente químico e a família é desestruturada. Serviço Social notificou a Polícia e Conselho Tutelar. Criança em companhia dos pais. Conselho Tutelar não prosseguiu o caso por falta de recursos materiais. (Sta. Barbara do Oeste – SP.).
42. R.S.S. (13), filha única, recebe cintadas da mãe que é separada do pai porque este bebia e agredia a esposa. Numa das visitas do pai R.S.S. estava com hematomas no rosto, marcas de unhas no pescoço e mordidas nas mãos, porque a mãe bateu nela com a corrente do portão. Mãe alega lhe bater porque como a situação financeira da família mudou devido à separação dos pais, a adolescente quer coisas que não pode ter. Registrado Boletim de Ocorrência, caso encaminhado ao Conselho Tutelar e Justiça da Infância e da Juventude que o acompanha. Adolescente não deseja mudança de guarda, quer permanecer com mãe. (São Bernardo do Campo – SP.).
43. P. (7) relata: *"fico muito de castigo, agachado por muito tempo, por isso tenho marcas vermelhas em meu rosto e joelhos inchados; apanho muito porque faço brincadeiras de que mamãe não gosta; apanho de cinta do meu pai; minha mãe bate mais do que meu pai"*. Mãe não o quer mais, alega nunca tê-lo maltratado, pais culpam a criança por seus machucados, dizendo que é travessa. Denúncia anônima ao Conselho Tutelar que acionou a Polícia. P. está morando com os tios, os pais fugiram. (Lorena – SP.).
44. R.A.S. apresenta um hematoma no olho (sinal de boxer), marcas por todo o corpo, ruptura de baço que culminou com sua internação em UTI pediátrica. Agressor: o pai que é alcoólatra e não coloca a criança em escola. Caso notificado anonimamente ao CRAMI e encaminhado à Justiça da Infância e Juventude. Está residindo com a tia que tem sua guarda provisória. (Campinas – SP.).
45. José (1 ano e 6 meses) apresentando queimaduras de cigarro, escoriações em órgão genital e na cabeça, equimoses em bolsa escrotal, com lesões internas, deformações nos pés necessitando intervenção cirúrgica. Caso notificado por profissionais em hospital, criança encaminhada a família de apoio, entrevistas com mãe e padrasto sendo confirmada a violência, mãe destituída do pátrio poder. Criança submetida a cirurgia nos pés, fez tratamento psicológico a posteriori, adotada pela família de apoio. (Botucatu – SP.).
46. João (3) foi encontrado ensangüentado, com o pênis amarrado por um barbante e na extremidade preso por um pregador de roupas. Ao dar entrada no PAS apresentava sangramento interno no pênis, hematomas e cicatrizes. Anteriormente havia sido jogado contra a parede, com membros quebrados, sendo proibido de brincar e de sair no quintal. A agressora era a mãe biológica que havia avisado anteriormente: *"ele vai morrer em minhas mãos"*! Lavrado Boletim de Ocorrência, sendo os fatos confirmados pelo padrasto. (São Paulo – SP.).
47. Lilian (13), após o nascimento perdeu a mãe e seu pai era alcoólatra. Uma tia paterna passou a cuidar dela, registrou -a sem a permissão do pai, mas a agredia com pontapés, garrafadas na cabeça, sendo que mesmo desmaiada a tia continuava a lhe dar socos. Esta tia saía à noite para passear e a deixava sozinha. Se ela procurasse ajuda de algum adulto nesse momento, era espancada com pedaços de cana. Hoje é uma adolescente agressiva, rebelde e vive num abrigo para adolescentes há 3 anos. (Campo Erê – SC.).
48. Rá (14), com um pai que trabalha à noite e bebe de dia. Sua irmã de 20 anos bate nele bem como o pai. Tem um irmão de 18 anos que pertence a uma turma que faz uso de drogas e costuma levar Rá junto com ele. Rá já foi encontrado com quadro de intoxicação alcoólica. Rá encaminhado para avaliação psiquiátrica devido aos seguintes sintomas: sonolência, depressão, auto-flagelo, início de tabagismo, irritabilidade, déficit cognitivo, choro, falas negativistas ("não vale a pena viver"). Indicados: psicoterapia individual e grupo de orientação para a mãe. Caso notificado ao Conselho Tutelar. (Joinville – Santa Catarina).
49. M.S.S. (4) tem mais 5 irmãos, sendo um deles seu gêmeo. Por ter a pele mais escura (diferente de seu irmão gêmeo) a mãe não queria trazê-lo da maternidade. É espancado todas as vezes em que evacua na roupa, é o único que toma café sem leite e que dorme no chão da casa. Todo o seu corpo tem cicatrizes de espancamento por pau, cinto, arranhões, queimaduras, apresenta seqüela de fratura não levada a tratamento com deformidade no braço direito. Vive com mãe e avó materna. Pai morto por envolvimento em drogas. Caso notificado ao SOS, estando a criança em abrigo no momento. (Florianópolis – Santa Catarina).
50. Criança (2 anos e 2 meses) encaminhada a exame clínico que constatou: "contusões e hematomas em crânio, região frontal E, escoriações superficiais recentes em região escapular direita e região flanco direita e em nádega...". Agressora é a mãe, sendo que em avaliação psiquiátrica da mesma foi diagnosticada a incapacidade dela para o exercício da maternagem. Avós paternos solicitaram a guarda da criança e de sua irmãzinha, mas foi negada pela Justiça da Infância. Processo de perda do pátrio poder já iniciado. (Seara – Santa Catarina).

Notícia dos Fatos

51. Menino (6) apresentando na escola comportamentos agressivos, dificuldade para aprender e para manter relacionamento social com colegas. Constatou-se que era vítima de surras com chinelos que ao serem executadas brutalmente deixavam marcas profundas, chegando a ficar gravadas em seu corpo as características do produto com que apanhava (nomes, números, etc). Também, amarrado pela mãe num dos cômodos da casa, sem direito a comida e a bebida, nem acesso a demais familiares. Sua mãe não trabalha fora e segundo ela: "*vivo para cuidar de meus meninos*". (Maceió – Alagoas).
52. Lucas (9) é filho de Maria, 27 anos. Sua mãe engravidou jovem, foi abandonada pelo pai de Lucas e conviveu com os avós maternos um tempo. Depois muda de cidade, deixando Lucas com a avó que o maltrata. Casa-se posteriormente com um comerciante bem sucedido, tem outro filho e decide trazer Lucas para sua companhia. Passa a tratá-lo aos gritos, profere palavrões, ameaça-o de morte, proíbe-o de ir à escola, corta-lhe, com frequência as refeições, chama-o de "bicha", esfrega em seu rosto as fraldas sujas do irmão, obriga-o a se ajoelhar no grão de milho e/ou feijão, dá socos nos dedos, que incham tanto impedindo-o de escrever e de pegar a colher para comer. Tenta afogá-lo no vaso sanitário ou na pia do banheiro. Padrasto indiferente ao enteado. Por intervenção do Conselho Tutelar e notificação ao Ministério Público, a criança acaba indo para um abrigo, mãe inicia tratamento psiquiátrico evoluindo razoavelmente. Depois de 3 meses há o retorno de Lucas à convivência familiar com supervisão psiquiátrica, da sua escola, do Conselho Tutelar. (Porto Alegre – RS.).
53. J.G.M (2), hospitalizada com: "traumatismo crânio-encefálico, hematomas, equimoses e edema de face, equimose na coxa direita, edemas nos genitais, lesões de queimaduras no púbis e região glútea direita, fratura de perna esquerda" . O agressor: padrasto que alegou que a criança havia sofrido um tombo. Mãe, que não trabalha fora, informa nunca ter visto nada. Criança institucionalizada e com acompanhamento fisioterápico, neurológico, pediátrico, psicológico, de cirurgia plástica. Processo judicial através do Ministério Público e pedido de guarda pela avó materna em andamento. (Campo Grande - M.S.).
54. Júlia (9) foi queimada pela mãe que retirou uma colher de metal da panela quente e a passou no rosto, peito, costas, braços da criança, auxiliada por sua companheira com a qual mantém um relacionamento homossexual. O polegar de Júlia também foi quebrado com um martelo. Criança mantida por dois dias quase semi inconsciente em cima de uma cama. Vizinhos notificaram a Polícia. Mãe presa em flagrante e Júlia precisará fazer inúmeras cirurgias plásticas. Está sob a guarda do pai. (Fortaleza – Ceará).
55. MDBB (2) admitida no hospital para fazer uma craniotomia, com equimose em face direita e pálpebra inferior esquerda, escoriações na bochecha direita, mão direita e perna esquerda, ficando na UTI. Como seqüela imediata ficou sem verbalizar e com extrema hemiplegia. A mãe informou que ela fora vítima de queda, acarretando perda de consciência e hematoma subdural esquerdo fronto-parietal. Tia informou que o padrasto fora o responsável pela violência sofrida. Hospital notificou SOS Criança e Conselho Tutelar. Agressor preso em flagrante mas solto devido a não realização em tempo hábil do exame de corpo de delito. (Fortaleza – Ceará).
56. Criança agredida brutalmente pela genitora, deu entrada no hospital com hematomas em várias partes do corpo, exame sugestivo de aprofundamento de crânio, fratura de nariz e inconsciente. Os pais eram separados, a criança vivia com o pai e a mãe veio buscá-la para uma visita. Caso encaminhado à Polícia, ao Ministério Público que trata da destituição do pátrio poder. (Pimenta Bueno – RO).
57. Pedro (6) teve a boca queimada por sua mãe com um ovo quente. A mãe lhe deu dinheiro para comprar pão, no caminho ele perdeu o dinheiro (R\$1.00) e temendo sua mãe avisou-a de que na padaria haviam ficado com o dinheiro e não haviam entregue o pão. A mãe foi à padaria, descobriu a mentira da criança e a puniu. A mãe interrogada sobre o acontecido disse: "*foi assim que eu fui criada, apanhei muito, sofri muito e estou viva*". Caso registrado no Conselho Tutelar e em seguimento por Serviço Social e Psicologia. (Boa Vista – RR.).
58. Menino (10 meses), entregue pela mãe biológica a um desconhecido. A companheira deste o denunciou por praticar violência física. Policiais encontraram a criança com hematomas pelo corpo, mãos feridas (com suspeita de queimadura de cigarro), desnutrição. Caso encaminhado a um Centro de Recepção e Triagem. Assistente social procedeu à visita domiciliar, constatando que genitora é usuária de drogas e álcool, genitor detido por roubo e homicídio. Nas entrevistas com familiares estes afirmaram que a mãe perpetrava violência física e negligência contra a criança. Um mês após deu entrada no Centro de Recepção e Triagem um irmão (5anos) deste menino e uma irmã (3 anos) com história idêntica. Encaminhamentos para a Justiça da Infância e Juventude. (Brasília – DF.).
59. Menino (9), foi espancado com cinto pelo padrasto porque pegou R\$0.10 para comprar salgados. Não foi a primeira ocorrência, existindo outras anteriores notificadas ao SOS Criança e à Justiça da Infância e da Juventude que havia concordado em que o padrasto pudesse ficar com a guarda da criança. (Brasília – DF.).

Notícia dos Fatos

60. Nano (15). Seu pai o abandonou assim que ele nasceu, sua mãe faleceu quando estava com 2 anos. Ficou com a avó materna. Seu pai voltou e exigiu a sua guarda, levando-o para morar com a madrasta. Numa manhã em que o pai fora trabalhar, ele chorou e a madrasta o sacudiu fortemente, causando fratura exposta de braço esquerdo que gerou atrofia. Foi hospitalizado e como o pai e a avó não o quiseram mais, foi institucionalizado. Frequenta a 5a. série e está engajado em um programa de trabalho educativo, concluindo o curso de Informática. (Niterói – RJ).
61. Maurício (14) foi criado pela avó paterna até os seus 11 anos quando ela faleceu. Abandonado pela mãe. Depois foi morar com o pai, a madrasta e uma irmã. Este é alcoólatra, bate no filho com mangueira e por diversas vezes teve o mesmo comportamento sob a alegação de que Maurício era teimoso, desobediente. Conselho Tutelar notificado através de Delegacia de Polícia, adolescente foi para abrigo e depois para a guarda provisória dos tios. Caso sendo estudado social e psicologicamente devido a encaminhamento ao Ministério Público. (Rio de Janeiro).
62. Ana (15) foi espancada pelo pai, apresentando sangramento nasal recorrente, rosto com diversos hematomas. Pai alega que faz isto porque Ana se envolve com rapazes cujo comportamento não está de acordo com seus valores morais. O pai tem por costume bater em todas as mulheres da sua casa, outras filhas, esposa, seja em espaços públicos quanto privados. Ana, após denúncia anônima ao Conselho Tutelar, deu entrada em um abrigo e foi encaminhada para um Centro de Assistência a Adolescentes (para acompanhamento psicoterápico) e sua mãe ao Núcleo de Apoio às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica. (Resende – RJ).
63. Marcos Pedro (6) foi espancado pelo padrasto com uma correia de sofá e depois trancado a chave em um quarto. Ele gritou para a mãe o tirar de lá, do contrário iria se enforcar. A mãe nada fez por temer o companheiro que quando alcoolizado também a agride com tapas, socos bem como aos outros três filhos, sendo que o padrasto também ameaça a família de morte com um pedaço de ferro guardado embaixo do fogão de lenha. Caso encaminhado ao Conselho Tutelar e daí para exame de corpo de delito e demais providências. (Ipatinga – MG).
64. Pedro (8) tem a responsabilidade de levar seus irmãos para a creche e de cuidar do canarinho do padrasto. Um dia, ao retornar da escola, Pedro encontra a gaiola aberta e algumas penas do canarinho espalhadas pelo chão. O padrasto ao saber disso, espancou Pedro, bateu sua cabeça no vaso sanitário, provocando vários hematomas no rosto, no pescoço, quebrou-lhe o dente superior frontal. A mãe não socorreu o filho, insinuando que era merecedor disso. Professora notificou o caso ao Conselho Tutelar que acionou a polícia militar, sendo feito exame de corpo de delito. Casal advertido oralmente na Justiça da Infância e da Juventude e obrigado a prestar serviços comunitários. A vítima ainda reside com o agressor. (Caratinga – MG).
65. Rosa (6) surrada com uma vara de uma espécie de roseira que se acreditava seria responsável pelo expurgo dos demônios do corpo da criança, de acordo com crença religiosa. A criança estava com hematomas e marcas de mordidas, bem como seus irmãos também sofriam violência física. O agressor era o padrasto, sendo a violência justificada pela mãe como punição à desobediência de Rosa. Avós paterna e materna denunciaram o caso, sendo a guarda deferida à avó paterna. Padrasto proibido de se aproximar de Rosa. (Uberlândia – MG).
66. Criança (2), sendo agredida com socos e pontapés pela mãe, quando pedia comida ou precisava tomar banho. Padrasto puxava-lhe os cabelos, dando-lhe empurrões. Caso com denúncia anônima ao Serviço Social, encaminhado ao Conselho Tutelar e à Justiça da Infância e da Juventude. Guarda da criança transferida para o pai biológico. (Londrina – PR).
67. Tito (12) atendido em Centro de Saúde, tendo levado um murro de seu pai fazendo com que batesse a cabeça na parede, gerando 1 corte com sutura de 4 pontos, hematomas corporais, 1 dente quebrado. Alguns dias após seu pai o ameaçou de morte. Tito tem uma história de vivência de rua por temer a concretização de ameaça de morte, além dos espancamentos anteriores que sofreu. Atendimento pelo Conselho Tutelar, residindo provisoriamente com uma tia, aguardando decisão sobre a sua tutela requerida por um casal vizinho de seu lar. Pai denunciado à polícia, foragido. (Camaragibe – PE.).

Notícia dos Fatos

68. M.R. (8 meses), atendido em ambulatório clínico com manchas amarelas espalhadas pelo corpo. Mãe com as mãos também manchadas alegou que a criança tinha problema no sangue ou no fígado e depois que era "feito de alguém" e que as manchas saíam com a água. Dois meses antes estivera internado com hemorragia no rosto(boca, nariz, ouvidos) e em outro hospital com vomito e diarréia com sangue. Na ocasião, mãe comentara com auxiliar de enfermagem que *"o pastor de sua igreja revelara que a criança seria liberta, mas que os médicos duvidariam do fenômeno"*. Foi encontrada anilina amarela sob o armário da cozinha da casa de MR. Criança liberada do ambulatório clínico sob a responsabilidade de Conselheiro Tutelar que se dispôs a fazer (mas não fez) o acompanhamento do caso. Um mês depois MR é internado com fratura no úmero esquerdo, com grave desvio. Mãe dá varias versões: queda, mau jeito, parentes que seguraram a criança em um enterro (na realidade ocorrido 3 dias depois da internação de MR). Suspeitase de que a mãe apresente comprometimento na área emocional. MR encaminhado por Conselho Tutelar para abrigo. (Curitiba – PR).
69. José (2) passava de 4 a 8 horas preso em uma casa, sozinho e com fome. Mãe limpava seu bumbum com vassoura de piaçava, sendo que o deixou uma vez tomando banho sozinho e a criança quase morreu sufocada. Havia ingerido anteriormente quantidade não mensurada de uísque. Foi encaminhado para uma tia na Bahia mas regressou por motivo de inadaptação. Esteve internado por crises epilépticas em hospital. Aos 7 anos foi encaminhado à Associação de Amparo à Criança. (Cariacica - ES).
70. E.F. (8) foi abandonada pela mãe e criada por uma prima. Deu entrada num abrigo temporário, por denúncia ao Conselho Tutelar, com feridas por todo o corpo, quadro de desnutrição, palidez acentuada, apatia, dores de cabeça e de ouvido, dormindo mal, com pesadelos, dificuldade de conversar com outras crianças. Relatou que a prima lhe batera com o sapato porque não limpava o rack da forma como ela desejava. A família alega tratar bem a criança e que as marcas constatadas no exame de corpo de delito foram provocadas pelo próprio abrigo. A mãe reapareceu depois de um longo tempo e fez acusação semelhante ao abrigo. A violência foi perpetrada por família de elevado poder aquisitivo e bastante importante na região. (Serra – ES).

INFÂNCIA E VIOLÊNCIA SEXUAL DOMÉSTICA

- **Todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos (com relação de consanguinidade, afinidade e/ou responsabilidade quanto à vítima) e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança/adolescente ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou a de outra pessoa.**

Notícia dos Fatos

1. K.C.P.O., (5) foi espancada violentamente pelo pai, alcoólatra, com vara de feijão andu (cipó) porque ele a pegou saindo do matagal com o vizinho na garupa de uma bicicleta, sendo que este último a havia violentado sexualmente. A vítima como consequência da surra teve que ser hospitalizada. A avó ao visitar a família notou as marcas na vítima e esta lhe contou que "o tio (agressor) sempre lhe dava balas e biscoitos e naquele dia a convidou para ir ao bar e na volta ele entrou no mato e colocou o pinto na xoxota dela". A avó notificou o caso à polícia. O pai se justificou, no Conselho Tutelar, dizendo que batera na criança porque ela o desobedecera, saindo com o vizinho. Mãe informa que o pai só bate na vítima e que a espanca também, ameaçando -a com o facão. (José Bonifácio – SP.)
2. 7 crianças/adolescentes. Pai constantemente alcoolizado pratica violência física e tenta violentar sexualmente as 3 filhas mais velhas (12 a 17 anos). Vítimas e vizinhos notificam o caso para o SOS Criança. Pai detido, mas liberado por falta de provas e proibido de regressar a sua casa, embora o tenha feito em seguida. Dois filhos menores de 7 anos foram institucionalizados. A filha mais velha se casou, a segunda sofreu violência sexual e foi encaminhada para a Justiça da Infância e da Juventude, as demais se envolveram com drogas. A mãe diz: *"se não fosse por estas pestes, eu não estaria sem meus filhos pequenos"*. O seu matrimônio continua. (São Paulo – SP.)
3. Frida (7) apresentava hematomas e queimaduras nos braços e mãos. Confessou à professora que era vítima de violência física e sexual por parte do padrasto. A professora notificou o Conselho Tutelar que descobriu que a mãe viajava muito para Minas Gerais e Rio de Janeiro, em pregações religiosas, deixando as crianças aos cuidados do padrasto, homem violento e em liberdade condicional. Padrasto violentava sexualmente, agredia e queimava com cigarro Frida, bem como abusou sexualmente de sua irmã de 4 anos, Pat. Foi preso por isso. Mãe ao receber os conselheiros tutelares tratou-os com hostilidade e se recusou a comparecer ao CRAMI para avaliações com suas filhas. Frida está com sua madrinha no RJ, sem hematomas, sem queimaduras, estudando. Acredita-se que Pat more com a mãe. (Santo. André – SP.)

Notícia dos Fatos

4. T (8) de seu nascimento até os 6 anos foi vítima de violência física praticada por seus genitores, além daquela perpetrada por companheiros de sua mãe. É a primogênita de 3 irmãos, um deles já falecido (e com suspeita de ter sido em função de violência doméstica). Foi violentamente espancada por padrasto, que tentou enforcá-la e afogá-la. Foi vítima de violência sexual sendo que a mãe esfaqueou o companheiro por isso e ele desapareceu. Atualmente T. é agressiva ou meiga com os colegas de escola. Vive com sua irmã mais nova em abrigo por ordem judicial. Mãe não se envolve no tratamento proposto. (Campinas – SP).
5. Adolescente (16). Relata que desde os 12 anos era vítima de violência sexual pelo padrasto, sendo isto do conhecimento de sua mãe que os havia pego em flagrante e nada fez para alterar a situação. Adolescente não usava roupas femininas, mas sempre com um visual masculino e cabelos bem curtos. Os colegas a chamavam de Joãozinho. O pai biológico nada sabia e morava em local distante. (São Paulo – SP).
6. Menina apresentando vários hematomas pelo corpo, rosto e uma cicatriz no lábio. Relatou que a mãe batia muito e a empurrara para o chão. Os hematomas nos olhos eram provenientes de murros do padrasto, sendo que ele praticava com ela atos libidinosos, tampando sua boca e proibindo-a de contar isso para sua mãe que dormia alcoolizada na sala. Anteriormente esta criança e seu irmão já haviam sido institucionalizados e negaram qualquer violência familiar, sendo devolvidos para o lar de origem. Na segunda vez, houve destituição do pátrio poder e encaminhamento para adoção na Itália com excelente adaptação dos dois irmãos. (S. Bernardo do Campo – SP).

Quando Desconfiar

Indicadores na Conduta da Criança/Adolescente:

- **Qualquer interesse ou conhecimento súbitos ou não usuais sobre questões sexuais. Isto incluiria o expressar afeto para crianças e adultos de modo inapropriado para uma criança daquela idade. Dois outros sinais são quando uma criança desenvolve brincadeiras sexuais persistentes com amigos, brinquedos ou animais ou quando começa a masturbar-se compulsivamente.**
- **Medo de uma certa pessoa ou um sentimento generalizado de desagrado ao ser deixada sozinha em algum lugar ou com alguém.**
- **Uma série de dores e problemas físicos tais como erupções na pele, vômitos e dores de cabeça sem qualquer explicação médica.**
- **Gravidez precoce.**
- **Poucas relações com colegas, companheiros.**
- **Não quer mudar de roupa na frente de outras pessoas.**
- **Fuga de casa, prática de delitos.**
- **Tentativa de suicídio, depressões crônicas, psicoses.**
- **Diz ter sido atacado(a) sexualmente por parente ou responsável.**

Quando Desconfiar

Indicadores na Conduta da Criança/Adolescente:

- **Mudanças extremas, súbitas e inexplicadas no comportamento infantil ou adolescente, como no apetite (anorexias, bulimias), mudanças na escola, mudanças de humor etc.**
- **Pesadelos freqüentes, padrões de sono perturbados, medo do escuro, suores, gritos ou agitação noturna.**
- **Regressão a comportamentos infantis tais como choro excessivo, enurese, chupar dedos.**
- **Roupas rasgadas ou manchadas de sangue.**
- **Hemorragia vaginal ou retal, dor ao urinar ou cólicas intestinais, genitais com prurido ou inchados ou secreção vaginal, evidência de infecções genitais (inclusive AIDS), sêmen na boca, genitais, roupa.**
- **Comportamento agressivo, raiva, comportamento disruptivo, alheamento, fuga, mau desempenho escolar.**
- **Prostituição infanto-juvenil.**
- **Toxicomania e alcoolismo.**
- **Nanismo Psicossocial.**

7. C.S. estava na área de merenda da escola com um facão, dizendo que era para descascar mamão, confessando depois que queria matar o homem da perua que havia feito xixi em sua boca. C.S. é disléxica, estrábica, coxa. Pais convocados pela escola, aberto inquérito policial, requerido exame de corpo de delito sendo que a menina havia sido estuprada mais de uma vez, com a genitália deformada e infeccionada. O motorista da perua era um pedófilo, recém saído do Juqueri, confessou e foi preso. Atacou 9 crianças, colocando-as em sua perua e em troca de bolachas fazia sexo anal, vaginal, oral. O pai de C.S. avisou que ia matá-lo por isso. Poucos meses depois a mãe de C.S. vai à escola avisar que a criança está sofrendo violência sexual perpetrada pelo próprio pai. (São Paulo – SP).
8. Menina (10). Seu pai descobriu que estava mantendo relações com o irmão de 12 anos, não se sabendo se forçadas ou não. Pai espancou o filho e quando outro irmão tentou separá-los levou uma pancada na cabeça. Menina fala muito, tem um comportamento de permanecer constantemente junto a adultos. (São Paulo – SP).
9. Estela (11) não conheceu o pai, sendo que morreu afogado. Mãe amasiada com um oriental, agressivo e alcoólatra. Ambos batem nela com chicote de cavalo. A vítima teve sua iniciação sexual com o padrasto, sendo isto do conhecimento da mãe. Seu irmão mais novo apresenta Síndrome de Down e é negligenciado pela mãe. Estela está num abrigo e em acompanhamento num serviço especializado para adolescentes. (Mogi Mirim – SP).
10. G.O.R. (11) encaminhada ao Conselho Tutelar por sua escola devido a problemas de rendimento escolar e distúrbios de conduta. Informa que pai é alcoólatra, agressivo com todos, mãe não protege os filhos. O pai perpetra violência sexual com ela e com o irmão menor, além de utilizar “cordas de ferro nas plantas dos seus pés e mãos para não deixar marcas”. Crianças com distúrbios de fala e problemas de conduta (furto), hiperatividade. Indicada família substituta para as crianças vítimas, avaliação do risco para as demais dentro deste lar, ação penal contra o pai. (Ribeirão Preto – SP).

Notícia dos Fatos

11. Menina (12). *Fui espancada com cabo de um enorme facão, minhas pernas ardem pelos 3 cortes das facadas, há hematomas em todo o meu corpo. Desde muito cedo tive medo de meu pai, pois cada vez em que ele bebia eu era sua vítima, ele me batia com pedaço de pau, cano, facão. Meu pai tentou me estuprar no hospital onde eu estava. O Conselho Tutelar levou o caso à Polícia onde meu pai se encontrava registrando queixa pelo meu desaparecimento, sendo que ele já havia estado no hospital, tentando me estuprar e quis me tirar de lá, não o conseguindo. Todas as vezes em que eu voltava do abrigo, ele tentava me estuprar e me agredia. A vizinhança se alertou e fez com que ele fosse preso em flagrante.* (São Paulo – SP.).
12. M. (3). Avó materna vai à DDM avisar que soubera pela criança que o pai praticava violência sexual com ela. Criança levada a psicóloga tendo feito 10 sessões onde manifestou angústia ligada a temas sexuais e descreveu situações de violência. Inquérito policial constando Atentado Violento ao Pudor. Guarda transferida para avós maternos, visitas do pai proibidas, mãe autorizada a ver a criança, embora não empática com seu sofrimento (sugestão da equipe do caso). Em andamento. (Santo André – SP.).
13. Menina. Queixou-se para tias mãernas de que estava com região genital dolorida e avermelhada, sendo que o padrasto introduz o dedo em sua vagina ou pede que ela pegue em seu pênis. As tias conversaram com a mãe que não acreditou nos fatos e com o agressor que afirmou que havia ido ao banheiro e que posteriormente ao cobrir o filho no beliche, esbarrou seu pênis na mão da vítima. O casal assiste filmes pornográficos com os filhos e lhes aplica violência física. Vítima relata que mãe tem medo do padrasto porque apanha dele. Sente saudades do pai biológico que vive em Mato Grosso. (Santo André – SP.).
14. Paulo Eduardo. A mãe chegou em casa, ouviu o filho pedindo socorro e no quarto o pai estava fazendo sexo oral com ele e não era a primeira vez em que isso ocorria. Criança levada para o IML e depois internada com ferimento peniano. Pai usuário de drogas e de álcool, com ficha criminal. Instaurado inquérito por Atentado Violento ao Pudor. (Santos – SP.).

Violência Sexual por Outros Familiares

Notícia dos Fatos

1. Crianças (7 e 8 anos): mãe com problemas psiquiátricos, pai se suicidou, sendo que as crianças viviam com uma tia e sofreram violência sexual perpetrada pelo primo (coito anal com a de 7 anos e coito vaginal com a de 8 anos), durante 5 anos. Houve graves seqüelas físicas para a de 7 anos (disfunção intestinal). Agressor indiciado, mas não preso. Crianças adotadas depois de uma rep ortagem na televisão. CRAMI com acompanhamento do caso na família adotiva. (São José do Rio Preto – SP.).
2. K.T.S. (2 anos, 9 meses) vítima de violência sexual e tentativa de homicídio, por parte de um primo de seu pai, tendo sido encontrada num buraco de uma mata próxima à casa da avó. Deu entrada em hospital com os seguintes diagnósticos: "abuso sexual com laceração de estruturas perineais (laceração vaginal e perineal posteriores); politraumatismo: T.C.E. com fraturas de crânio (frontal e temporo occipital); ferimentos corto-contusos múltiplos e extensos em couro cabeludo e face; laceração de língua". Foi submetida a cirurgia, recebeu acompanhamento psicológico e social. Caso encaminhado a Conselho Tutelar. (Londrina – PR.).

Quando Desconfiar

Indicadores na Conduta dos Pais ou Responsáveis:

- Extremamente protetor ou zeloso da criança e/ou adolescente.
- Estimula criança/adolescente a práticas sexuais e/ou prostituição.
- Enfrenta dificuldades conjugais.
- Abusa de drogas/álcool.
- Sofreu violência na infância (física, sexual, emocional).
- Frequentemente ausente do lar.
- Sedutor(a), insinuante, especialmente com crianças e/ou adolescentes.

Violência Sexual por Terceiros

Notícia dos Fatos

1. Adolescente: encontrada assassinada com duas facadas, depois de ter sido violentada em seu apartamento, sem que houvesse tentativa de assalto ou arrombamento. Antes do assassinato, vítima estava arredia e com medo de ficar só em casa. Autor do crime: porteiro do edifício que confessou tudo e tentou se suicidar. Ele era requisitado para pequenos serviços no prédio, inclusive cuidado de crianças. (Diadema – SP.).

Infância e Negligência Doméstica

Configura-se quando os pais ou responsáveis falham em termos de prover as necessidades físicas, de saúde, educacionais, higiênicas de seus filhos e/ou de supervisionar suas atividades, de modo a prevenir riscos e quando tal falha não é o resultado das condições de vida além do seu controle.

A Negligência pode ser considerada também um casaco de muitas cores, assumindo várias formas:

Médica: (incluindo a dentária): as necessidades de saúde de uma criança não estão sendo preenchidas.

Educacional: os pais não providenciam o substrato necessário para a frequência à escola.

Higiênica: quando a criança vivencia precárias condições de higiene.

De Supervisão: a criança é deixada sozinha, sujeita a riscos.

Física: não há roupas adequadas para uso, não recebe alimentação suficiente

Uma Supervisão Perigosa

Supervisão, como o próprio nome o diz, significa um **olhar ampliado** a sugerir, no domínio das relações pais-filhos, as necessárias tarefas protetivas de acompanhamento, controle, verificação das atividades infantis, bem como todos os indispensáveis cuidados no sentido de antecipar e de neutralizar prováveis danos físicos, morais ou psicológicos ao desenvolvimento infanto-juvenil. Conseqüentemente **supervisão perigosa é a que não cumpre sua função protetiva.**

Notícia dos Fatos

1. Criança (1ano e 4 meses) **Versão do pai:** “a mãe havia feito sabão caseiro com gordura, soda cáustica e desinfetante. Deixou a lata sob a mesa e saiu para buscar nosso filhinho de 5 anos na pré-escola. A criança pequena andando pela casa comeu um pouco de sabão. Corremos para levá-la ao hospital, onde ficou internada por 23 dias e voltou com sonda para se alimentar somente com líquidos”. **Versão do irmão:** “a mãe fez sabão e colocou debaixo da mesa. Depois foi dormir. Minha irmãzinha foi lá e comeu o sabão. Só foi socorrida quando meu pai chegou às 19 horas e viu a nenê chorando com a boca inchada. Meu irmão de 6 anos estava catando papelão na rua e não viu nada”. O diagnóstico médico foi "estenose cáustica de esôfago" e há suspeitas de que a mãe seja alcoólatra. (São Paulo – SP.).

Notícia dos Fatos

- | | | |
|---|---|--|
| <p>2. K.L.M.(5) quando foi socorrido pela ambulância e pela Polícia, acionadas por vizinho de barraco, depois de uma noite inteira de choro e convulsões, foi encontrado em condições sub humanas de higiene, estando seus pais alcoolizados e drogados. Em seu prontuário hospitalar constavam 8 internações por pneumonia, sendo que na última contraiu infecção hospitalar que originou uma bacteremia em membros inferiores e no superior esquerdo por falta de medicação e pela imobilidade com que foi abandonado no berço até 1 ano e 1 mês (não ficava nem sentado). Na ocasião foi internado na UTI por 18 dias e submetido à amputação das pernas. (São José do Rio Preto – SP.).</p> | <p>3. T.C.A.B (6) sofreu parada cardiorrespiratória por obstrução da orofaringe devido à introdução de corpo estranho. Foi achado papel higiênico compactado (500ml). Feita traqueostomia, manobras de ressuscitação. Criança tetraplégica e em abrigo. Mãe encaminhada para avaliação psiquiátrica, tendo abandonado o tratamento. Informa que a criança engasgou com uma bolinha de papel ao brincar com os irmãos. (Ribeirão Preto – SP.).</p> | <p>4. Crianças (3 e 2 anos) encontradas em completo abandono quanto à alimentação, cuidado com a higiene e com a saúde. Enfrentaram problemas como meningite, desnutrição, doenças de pele, retardamento psicomotor. Viram seus pais utilizando drogas. Família usuária do Programa de Renda Mínima, sendo o caso encaminhado ao Conselho Tutelar. Programa entrevistou junto aos pais para a transferência de guarda à avó materna. No início desta transferência registraram-se dificuldades de adaptação, com as crianças alimentando-se compulsivamente e com medo de banho. Atualmente houve uma melhora. (Sto. André – SP.).</p> |
|---|---|--|



Infância e Violência Fatal Doméstica

**Atos e/ou omissões praticados por pais, parentes ou responsáveis em relação a crianças e/ou adolescentes que
¾ sendo capazes de causar-lhes dano físico, sexual e/ou psicológico ¾
podem ser considerados condicionantes (únicos ou não) de sua morte.**

A Menina Enterrada Viva *

Era um dia um viúvo que tinha uma filha muito boa e bonita. Vizinha ao viúvo residia uma viúva, com outra filha, feia e má. A viúva vivia agradando a menina, dando presentes e bolos de mel. A menina ia simpatizando com a viúva, embora não se esquecesse de sua defunta mãe, que a acariciava e penteava carinhosamente. A viúva tanto adulou, tanto adulou a menina que esta acabou pedindo que seu pai casasse com ela.

¾ Case com ela papai. Ela é muito boa e me dá mel!

¾ Agora ela lhe dá mel, minha filha, amanhã lhe dará fel ¾ respondia o viúvo. A menina insistiu e o pai, para satisfazê-la, casou com a vizinha. Obrigado por seus negócios, o homem viajava muito e a madrasta aproveitou essas ausências para mostrar o que era. Ficou arrebatada, muito bruta e malvada, tratando a menina como se fosse a um cachorro. Dava muito pouco de comer e a fazia dormir no chão

em cima de uma esteira velha. Depois mandou que a menina se encarregasse dos trabalhos mais pesados da casa. Quando não havia coisa alguma que fazer, a madrasta não deixava a menina brincar. Mandava que fosse vigiar um pé de figos que estava carregadinho, para os passarinhos não bicarem as frutas.

A pobre menina passava horas e horas guardando os figos e gritando ¾ xô! passarinho!, quando algum voava por perto. Uma tarde, estava tão cansada que adormeceu e quando acordou os passarinhos tinham bicado todos os figos. A madrasta veio ver e ficou doida de raiva. Achou que aquilo era um crime e, no ímpeto do gênio, matou a menina e enterrou-a no fundo do quintal. Quando o pai voltou da viagem a madrasta disse que a menina fugira da casa e andava pelo mundo sem juízo. O pai ficou muito triste.

Em cima da sepultura da órfã nasceu um capinzal bonito. O dono da casa mandou que o empregado fosse cortar o capim. O capineiro foi pela manhã e quando começou a cortar o capim, saiu uma voz do chão, cantando:

* In: Camara Cascudo, Luis da. *Contos Tradicionais do Brasil*. RJ.: Ediouro, 2000.

*Capineiro de meu pai!
Não me cortes os cabelos...
Minha mãe me penteou,
Minha madrastra me enterrou,
Pelo figo da figueira
Que o passarinho picou...
Xô! passarinho!*

O capineiro deu uma carreira, assombrado, e foi contar o que ouvira. O pai veio logo e ouviu as vozes cantando aquela cantiga tocante. Cavou a terra e encontrou uma laje. Por baixo estava vivinha, a menina. O pai, chorando de alegria, abraçou-a e levou-a para casa. Quando a madrastra avistou de longe a enteada, saiu pela porta afora, e nunca mais deu notícias se era viva ou morta.

O pai ficou vivendo muito bem com sua filhinha.*

Notícia dos Fatos

1. † C.G.S. (1 ano e 4 meses). Criança espancada pelo padrasto com murros no tórax e abdômen. O agressor socorreu a vítima alegando queda de escada. Houve exame necroscópico, face a suspeitas no relato do agressor, constatando-se violência física e prática de atos libidinosos. Crime motivado por vingança em relação à mãe pelo fim da vida conjugal. Houve outros antecedentes de violência física contra esta criança. (Guaratinguetá – SP.).
2. † Natimorto. Maria, grávida de 8 meses, mãe de 7 filhos, levou chutes e safanões de seu marido. Alguns dias depois entrou em trabalho de parto, constatando-se a morte do bebê. O médico lhe disse que se excedera nas tarefas de faxineira, mas ela sabia que esta morte era devido à violência conjugal, mas não denunciou o marido para não ter que arcar com o cuidado dos filhos sozinha. Hoje está separada judicialmente e com pensão alimentícia. (São José dos Campos – SP.).
3. † Natimorto. Uma pessoa contratou uma empregada doméstica adolescente e observou que ela parecia engordar a cada dia, mas atribuiu isso a um grande apetite da mesma. Uma manhã não a vendo, foi até o seu quarto e ouviu gemidos, arrombando a porta. Ela estava imersa numa poça de sangue e o médico chamado constatou um parto prematuro. Percebeu-se que o bebê fora colocado entre o colchão e as grades da cama. O bebê, embora prematuro, era saudável ao nascer. (São José dos Campos – SP.).
4. † Menino (9 meses) deu entrada em óbito num Pronto Socorro, constatando-se "peritonite pós-traumática, rotura traumática de vísceras". Médica acionou a Polícia, constatando-se que a mesma criança já havia sido atendida poucos dias antes com fratura no braço esquerdo e na semana seguinte com pneumonia, manchas roxas no abdômen. Após a sua morte, seu irmão (4) que também vinha sofrendo agressões diárias do padrasto, com um grande hematoma no rosto e várias marcas de queimadura pelo corpo, confirmou que o padrasto quebrara o braço do irmão e que ambos apanhavam de chinelo, recebiam pontapés e socos porque choravam. (Guaratinguetá – SP.).
5. † Mãe se encontrava em casa com 4 filhos. Colocava um deles para dormir e os outros a atrapalhavam. Trancou então 3 filhos menores num dos quartos da casa. Ocorreu um incêndio e ela não conseguiu encontrar a chave do quarto, sendo que as crianças morreram carbonizadas. (São Paulo – SP.).
6. † Mauro (1). Claudia, sua mãe, conheceu Pedro há 5 meses e o trouxe para morar em sua casa, desejando um companheiro para ajudar nas despesas domésticas. Mas Pedro ficou desempregado, Claudia continuou trabalhando, seus dois filhos ficavam com ele. Um dia ela flagrou Pedro puxando os cabelos de Luiz, seu filho mais velho. Pedro arrumou emprego como garçom e trabalhou até 5 hs da manhã. Sozinho em casa e querendo descansar, ouvia o choro insistente de Mauro. Trocou-o, alimentou-o, o choro persistiu. Desferiu-lhe dois socos no abdômen. Mauro desfaleceu, Pedro o colocou debaixo de uma torneira de água fria. Levou-o ao hospital já sem vida, alegando que caíra da cama. (Rio do Sul – SC).
7. † Mateus (5) esfaqueado até à morte pelo pai. O crime foi cometido por motivo torpe, qual seja vingança da ex-esposa e mãe da criança que não aceitou a reconciliação com o assassino, depois de 8 anos de matrimônio. Segundo relatos de amigos e de vizinhos, o pai era tido como exemplar, com bom relacionamento com a criança. (Recife – PE.).

* Obs.: Este conto tem uma versão portuguesa e duas espanholas nas quais em uma a menina não ressuscita e na outra a madrastra é queimada viva (cf. Espinosa, Aurélio M. *Cuentos Populares Españoles*, II, 152ª, p. 320).

Depoimentos de Vítimas Adultas

1. Carolina (49): *“aos 8 anos fui estuprada por meu pai, sendo que o assédio dele começou quando eu estava com 7 anos. Até os 9anos esta situação continuou. Ai relatei o ocorrido para minha mãe e ela não me deu crédito, mas ao sair passou a me levar junto com ela. Quando eu estava com 10 anos meus pais se separaram e minha mãe considerou que a culpa era minha porque eu queria roubar o marido dela. Minha mãe a partir daí teve vários relacionamentos, chegou a se prostituir. Fui morar em casa de família até que num belo dia casei-me e tive um único filho. Meu casamento passou por altos e baixos porque eu não conseguia falar sobre o incesto. Hoje faço terapia, discuto o que me ocorreu e meus pais me procuram para ajuda financeira. Meu pai conversa comigo ao telefone como se nada houvesse sucedido entre nós. Terminei o 2o. grau aos 48 anos, com muita luta”. (São Paulo – SP).*
2. Iara (19): *“em 1984 eu morava com meus avós, porque com meu pai preso, mamãe tinha dificuldades para nos manter em uma casa. Meu avô era alcoólatra e minha mãe procurava não irritá-lo. Quando deixávamos comida no prato, minha mãe comia nossos restos. Quando eu estava com 3 anos, ele bêbado e eu o observando, de repente ele enfiou a colher com força em minha garganta, depois demorei muito tempo para falar. Na verdade, eu não me lembro, passei a vida ouvindo esta história da família. O que eu tinha até outro dia era raiva e a voz rouca, pois com o ato dele eu pensava que havia rompido as minhas cordas vocais... minha mãe me disse que eu tinha “cabelos” nas cordas vocais e o ato do meu avô só agravou a situação, mas consultando uma fonoaudióloga ela disse que não existem “cabelos” nas cordas vocais suficientes para ocasionar a perda de voz. De certa forma agradeço a ele, pois nos sustentou. Hoje tenho 19 anos, um filho e faço o possível para que meu filho entenda que a vida pode ser vivida sem violência”. (Santo André – SP).*
3. Solange (26): Cresce apanhando do pai e da mãe. Seu nascimento é uma decepção para os pais que esperavam a vinda de um homem. Aos 15 anos tenta o suicídio, ato que repetiria algumas vezes. Aos 16 anos casa-se grávida, tem dois filhos, separa-se. Inicia outro relacionamento, tem mais um filho, separa-se. Vê-se sozinha, os filhos com os respectivos pais; irmãos e os pais dela fazendo turismo. Não consegue ser feliz. Vai de farmácia em farmácia, comprando comprimidos. Suicida-se aos 26 anos. (SP. – SP.).
4. *“Durante anos meu pai espancou seus filhos, chegando algumas vezes a feri-los gravemente. Deixava-os sem calças para que não saíssem de casa. Num fim de tarde, em que o filho com menos de 7 anos estava de castigo, sem calças, ao ouvir a voz do pai, subiu numa mangueira. O pai tomou uma comprida vara de bambu e o cutucou para que caísse. Só parou quando um vizinho interferiu ameaçando chamar o Juiz. Foi denunciado mas nada aconteceu”. Esse menino se tornou investigador de polícia. Ficou afamado como torturador, principalmente de crianças e adolescentes. Com frequência queimava com cigarro, usava choques elétricos, “pau de arara”. Chegou a torturar um adolescente até à morte. (Lins-SP).*
5. M (34): *“meu pai me procurou sexualmente pela primeira vez quando eu tinha 8 anos e isso prosseguiu até os meus 13 anos. Ele dizia que eu tinha que obedecê-lo. A minha mãe sabia o que estava ocorrendo, dizia que não era o pai, mas um espírito que abusava de nós. Um dia conversando com prostitutas vizinhas, fiquei sabendo que meu pai não tinha o direito de fazer isso comigo e com minhas seis irmãs. Nós o denunciemos, ele se defendeu na justiça alegando que não prestávamos. Aos 13 anos sai de casa para ser babá”. (Paulínia – SP).*
6. G.S. (19 anos): sofreu violência física dos 9 meses aos 8 anos. Com 3 anos ficava em pé de castigo na porta do quarto da mãe. Aos 5 anos ameaçou contar ao pai o sucedido: a mãe lhe cortou a ponta da língua e da orelha com tesoura. Aos 7 anos arrancou-lhe o céu da boca e a arcada dentária com chave de fenda, chutou-lhe o estômago, rompendo o intestino. Foi obrigado a limpar o sangue no chão com a boca. Submetido à cirurgia, ao regressar à casa levou golpes que romperam os pontos. Esteve em coma várias vezes. Quando sentia fome, comia restos de comida, às vezes fezes e urina dos irmãos mais velhos. Ficava trancado no banheiro sem roupa, levando martelada nos dedos dos pés dadas pelos irmãos. Com pés e mãos amarrados, a mãe passava pimenta com cebola amassada em seus olhos, resultando em catarata. Teve a cabeça enfiada na privada e acionada a descarga. Aos 8 anos sua madrinha notificou o caso, tendo passado por várias instituições até os 14 anos, quando foi adotado, mudando seu nome. Dos 15 aos 18 anos passou por dezoito cirurgias. (S. Bernardo do Campo – SP.).
7. X (43): *“meu pai batia em todos nós, era alcoólatra. Eu fui internado no hospital uma vez onde permaneci uma semana por causa destes espancamentos. Meu pai enchia o tanque de água e me colocava ali, tentando me afogar. Ele espancava minha mãe. Todos sabiam o que ocorria, mas ninguém fazia nada. O silêncio era a lei. Estou hoje no Presídio de Segurança Máxima cometi um homicídio e um roubo. Minha pena é maior do que 30 anos, já estou preso há 10”. (São Vicente– SP).*
8. L. morava na fazenda com seus pais e mais 4 irmãos. Sofreu violência sexual aos 8 anos. Os perpetradores eram o pai e os irmãos. O pai abusava sexualmente de todos os filhos e obrigava o irmão de A.L. de 14 a ter relações com as irmãs, ameaçando todos de morte caso revelassem os fatos. A irmã de A.L. engravidou aos 12 anos, não sabendo a quem atribuir a paternidade (a seu pai ou a seu irmão), abortou espontaneamente, a situação veio a público e a mãe ao saber dos fatos acabou internada em clínica psiquiátrica. O irmão L.M. já na maioridade estuprou várias crianças e se acha na penitenciária. A.L. aos 16 anos engravidou em consequência do estupro perpetrado por um tio paterno, teve uma criança malformada. Hoje reside em outro local, vive com um parceiro, enfrenta problemas conjugais, está em tratamento psicológico. (Goiânia – GO).

CRISTINA CRAWFORD* em sua obra coloca que, ao receber numerosas cartas de sobreviventes adultos de violência doméstica, observou que:

- 1º Os comportamentos violentos dos pais cessam quando as vítimas saem do lar, embora a violência psicológica $\frac{3}{4}$ principalmente a verbal $\frac{3}{4}$ continue mesmo à distância.
- 2º Muitas delas ignoram os efeitos a longo prazo deste tipo de violência sofrida e continuam na idade adulta a conviver com uma série de problemas físicos e/ou emocionais.
- 3º Os relatos mais pungentes são aqueles em que os sobreviventes se envolveram com profissionais que acabaram por abusar deles e os converteram em vítimas mais uma vez.

Se ninguém tomou o seu partido na sua infância, não a(o) defendeu, não se preocupou com você, então é bem provável que você não seja capaz de se defender ou de se proteger na idade adulta, sendo também incapaz de proteger os outros, inclusive seus próprios filhos.

Violência Física Contra a Mulher (Conjugal)

Um abuso da autoridade do chefe de família e, portanto, uma violação dos direitos e liberdades fundamentais da mulher, enquanto pessoa

Notícia dos Fatos

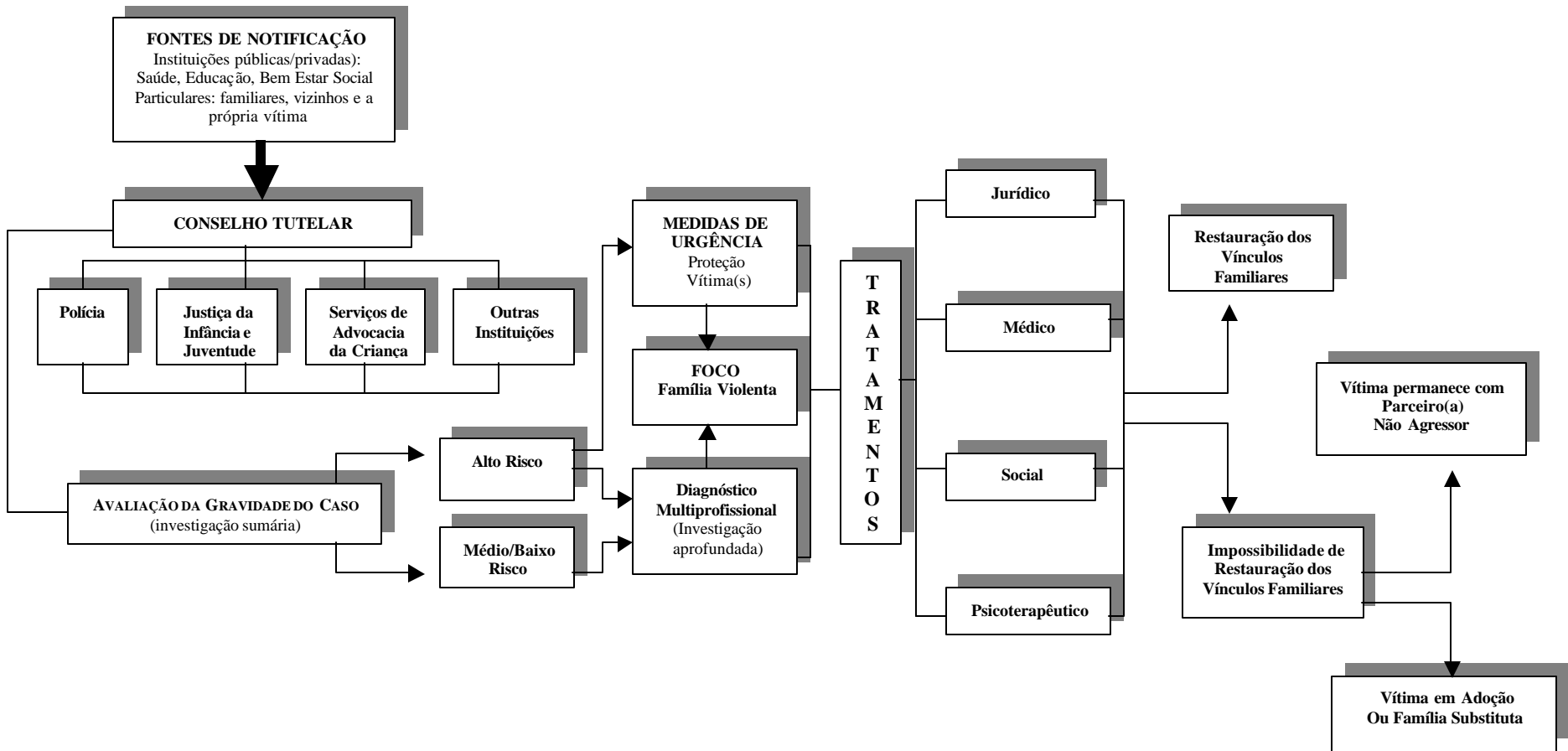
A **violência contra a mulher** é uma rua de mão única e lá no fundo pode estar a **morte**

1. J.S. (17) foi agredida fisicamente pelo companheiro, com o qual vivia há 18 meses, apresentando inúmeros hematomas e manchas avermelhadas pelo corpo. Anteriormente fora espancada e esfaqueada por ele que costuma utilizar instrumentos como enxada, chave de roda, martelo, cabo de vassoura, gerando uma hospitalização para ela durante 7 dias. Denúncia ao Conselho Tutelar, encaminhamento para abrigo, atendimento psicológico e medidas policiais. Retornou ao convívio com o agressor sendo novamente vítima de violência. Novas medidas adotadas mas poucos meses depois o caso retornou à Delegacia porque a jovem apresentava lesões na mão, fora vítima de tentativa de homicídio. Outros encaminhamentos foram dados mas ela regressou à companhia do agressor que possui antecedentes criminais, é usuário de drogas, tem registro de outras violências contra seus familiares e ex-companheiras. (Florianópolis – SC).

* Crawford, C. *Ces chers parents!...*, *Quand la violence engendre la violence*. Quebec: Les Editions de l'homme, 1996. Cristina Crawford é uma sobrevivente de violência física perpetrada por sua mãe, a atriz Joan Crawford e denunciada na obra "Mamãezinha Querida". Rio de Janeiro: Record, 1978, 2ª ed.

Os Caminhos da Intervenção

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) define uma trajetória de atendimento a casos de Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes conforme se segue:



Tal trajetória se assenta nos seguintes **IMPERATIVOS BÁSICOS E MÍNIMOS**:

- a) DETECÇÃO PRECOCE.
- b) PROTEÇÃO PRIORITÁRIA E URGENTE À(S) CRIANÇA(S) / ADOLESCENTE(S) ENVOLVIDO(S) NA CASA, CONTRA REVITIMIZAÇÃO da(s) vítima(s) e VITIMIZAÇÃO de vítima(s) potencial(ais).
- c) Atendimento centrado na família.
- d) Abordagem multiprofissional (DIAGNÓSTICO /TRATAMENTO).
- e) Atuação cooperativa em REDE pluriinstitucional.

Infelizmente, em nossa realidade nem sempre tudo isso é o que tradicionalmente deveria ser seguido, gerando a possibilidade de uma série de desacertos em alguns casos aqui mencionados, destacando-se:

- 1º) **Não proteção às vítimas** — em alguns relatos observa -se que as vítimas ao regressarem à casa sem se observar a situação de risco a ser enfrentada por elas e sem o estabelecimento de mecanismos de proteção mais significativos, acabaram sendo revitimizadas e em maior gravidade.
- 2º) **Ausência de atendimento integrado a família** (psicoterapêutico, jurídico, social, médico).
- 3º) **Ausência de atenção multiprofissional** seja a nível diagnóstico, seja a nível de intervenção.
- 4º) **Demora brutal no atendimento** a certos casos.
- 5º) **Ausência de uma atenção profissional articulada** a todos os personagens envolvidos (tipo REDE multiprofissional e pluriinstitucional).
- 6º) **Não detecção precoce** de alguns casos, o que teria evitado que se desperdiçassem vidas em tenra idade.

Por isso é preciso que quando nos defrontarmos com casos de Violência Doméstica termos presentes os 7 pecados capitais de uma Prática Mal Comportada.

• SOBERBA	→	AUTORITARISMO PROFISSIONAL <i>O primeiro dos pecados mortais é também o mais irritante de todos (Gore Vidal)*</i>
• LUXÚRIA	→	ATENÇÃO EFÊMERA AOS CASOS <i>No prazer sensual, o pecado que se mistura à semente da vida. (John Updike)*</i>
• PREGUIÇA	→	EMPURRO TERAPIA <i>Atentado à religião, à economia ou expressão da nossa angústia? (Thomas Pyndon)*</i>
• INVEJA	→	GUERRA NAS ESTRELAS (Competição Profissional) <i>A causa do primeiro assassinato que aparece na Bíblia. (A. S. Byatt)*</i>
• AVAREZA	→	O CASO É MEU E NÃO ABRO. <i>O pecado está em agir como se possuíssemos aquilo que amamos. (Richard Howard).*</i>
• GULA	→	GLUTONERIA PROFISSIONAL (Atendo mais de 200 casos) <i>Gulosos são desprovidos do recato que dignifica a condição humana. (William Trevor).*</i>
• IRA	→	TOMAR PARTIDO E... SEMPRE CULPABILIZANDO! <i>Fascinação que começa na boca e vai pelo sangue até a cabeça. (Mary Gordon).*</i>

FONTE: AZEVEDO, M.A. *Iª Teleconferência na área da Infância e Violência Doméstica – Guia de Debates. LACRI, 1997.*

* **Obs.:** As citações foram retiradas do Suplemento Especial da Folha de São Paulo, 08.08.93.

Por outro lado, alguns relatos trazem à tona perspectivas otimistas no sentido de que aos poucos os vizinhos, os parentes, os profissionais que tem contato com as crianças e adolescentes vítimas vêm notificando seus casos aos serviços de proteção à infância, rompendo aos poucos a famosa Lei do Silêncio que acoberta esse fenômeno e dessa forma pressionando para que a intervenção possa, com o correr do tempo, ir se refinando, ou seja, concretizando-se através de profissionais que se especializem na temática e que saibam quais os rumos a serem tomados para diminuir os desacertos nos casos.

Para Saber Mais

a) Leia os Livros:

- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A.; LONGO, C. da S. (2002). *Bibliografia Seletiva (Nacional e Internacional) sobre Punição Corporal Doméstica de Crianças e Adolescentes*. São Paulo: LACRI.
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (2002). *Palmada já era!* São Paulo: LACRI.
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (2001). *Violência psicológica doméstica: vozes da juventude*. São Paulo: www.ieditora.com.br (edição virtual).
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (2001). *Domestic psychological violence: voices of youth*. São Paulo: www.ieditora.com.br (edição virtual).
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (2001). *Mania de bater*. São Paulo: Iglu.
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (2001). *Hitting Mania: domestic corporal punishment of children and adolescents in Brazil*. São Paulo: Iglu/Suécia: Save the Children.
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (2000). *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (1998). *Infância e violência fatal em família: primeiras aproximações ao nível de Brasil*. São Paulo: Iglu.
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (1995). *Violência doméstica na infância e adolescência*. São Paulo: Robe.
- AZEVEDO, M.A.; MENIN, M.S.S. (1995). *Psicologia e política*. São Paulo: Cortez/FAPESP.
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (1994). *Infância e violência doméstica. Perguntelho – o que os profissionais querem saber*. São Paulo: LACRI.
- AZEVEDO, M.A. (1991). *Incesto pai-filha: um tabu menor de um Brasil menor*. São Paulo: IPUSP. [Tese de Livre-Docência]
- AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. (1989). *Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu.
- AZEVEDO, M.A. (1985). *Mulheres espancadas – a violência denunciada*. São Paulo: Cortez.
- GUERRA, V.N.A. (2001). *Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada*. 4ª ed. São Paulo: Cortez. [3ª ed., 1998]
- GUERRA, V.N.A. (1984/1985). *Violência de pais contra filhos: procuram-se vítimas*. 1ª e 2ª eds. São Paulo: Cortez.

b) Consulte:

— VIDEOTECA CIENTÍFICA LACRI

- Home page: www.usp.br/ip/laboratorios/lacri

e veja como ter acesso a Guias de Debates de Filmes, que dizem respeito à Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes, como por exemplo:

- *Acidentes Mortais; Marcas do Silêncio; O Despertar de um Homem; Perdas e Danos; Querem me Enlouquecer; Shine; Virgens Suicidas; Pai-patrão; Temporada de Caça; A Sombra da Dúvida.*

LACRI

- End.: Av. Prof. Mello Moraes, 1721 — Cidade Universitária — 05508-900 — São Paulo – SP.
- Telefone: (55) (11) 3091-4383
- Fax: (55) (11) 3091-4475
- E-mail: lacri@sti.com.br
- Home page: www.usp.br/ip/laboratorios/lacri

QUESTIONANDO O LEITOR

AGORA QUE VOCÊ TERMINOU DE LER ESTE EXEMPLAR, O QUE VOCÊ ACHA EM TERMOS DOS 3 COMPROMISSOS QUE UM PROFISSIONAL DEVE TER EM RELAÇÃO A ESTE TIPO DE CASO?

1º) ACREDITAR NA PALAVRA DA VÍTIMA.

2ª) PROTEGER A VIDA DELA.

3º) SE NÃO PUDER ASSEGURAR AO MESMO TEMPO A SALVAGUARDA DA CRIANÇA E A REESTRUTURAÇÃO DA FAMÍLIA, DEVE ESCOLHER A CRIANÇA.

LEMBRE-SE DE QUE:

CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS PEDEM SOCORRO NÃO SÓ ATRAVÉS DE SUAS VOZES, MAS TAMBÉM ATRAVÉS DA LINGUAGEM CORPORAL E DE AÇÕES.

**Mas é preciso chegar antes que uma
criança ou adolescente seja vítima de
violência doméstica tornando-se**

UM PRONTUÁRIO MÉDICO

UM BOLETIM POLICIAL

UM PROCESSO JUDICIAL

UM DOSSIÊ PSICOSSOCIAL

UMA NOTÍCIA DE JORNAL

OU...

UM CORPO NO NECROTÉRIO !

Dr^a Maria Amélia Azevedo

LACRI/IPUSP

GIRASSOL

Gira que gira

☉ Dia, o Sol?

Gira que gira

A Noite, a Lua?

☽ Girassóis

São radareç,

Peis captam

☼ raios solareç,

Convertem o calor

Em ciclo de amor:

Crescem, florescem,

Das frutas

Meiois, Meiois

A vida é GIRAR

Giramos com a Terra, Roda,

Giramos com o Noite, Dia,

Giramos com as Estações;

Primavera, Verão, Outono, Inverno!

Giramos com as gerações:

Pai, Mãe, Filho, Neto, Bisneto,

Avó, Bisavó, Tetravó, Tataravó...

No Girando do tempo,

No Carruagem dos Dias,

No Rodopio dos Anos

A Roda não para mais,

Giram cada vez mais,

Sem nunca mais PARAR!

Meiois e Meiois, giram Giramos mais

Aproximam a Luz do Dia,

Guardam o Calor do Sol

Mais no Quietude do Noite

Filtram o Silêncio

De qual nasce a Paz.

A Harmonia, a Sabedoria,

☉ PENSAMENTO CRIADOR

☉ AMOR

Luís

Luís Pimenta Gomes